ANNO XXXVIII. NUMERO 191

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa,
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Clara de monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S. Samuel propheta.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S. Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de agosto de 1862

Officio ao Exm. presidente das Alagoas. — Seguindo para essa provincia no vapor *Cruzeiro do Sul* o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, promotor removido para a comarca de Tacaratú, rogo a V. Exc. que se sirva de providenciar afim de que lhe seja dada, se houver disponivel, uma passagem de estado em um dos vapores da companhia bahiana até o Penedo. — Officiou-se aos agentes para darem transporte ao bacharel de que se trata.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Amazonas.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. datado de 23 de julho proximo findo, dous exemplares do relatorio com que V. Exc. abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa dessa provincia no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará. — Farei seguir em occasião opportuna o officio que acompanhou o de V. Exc. datado de 26 de julho ultimo, com destino ao ministro brasileiro em Paris.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. para ter o conveniente destino, a inclusa certidão de assentamento do soldado addido ao 9° batalhão de infantaria Alexandre Gomes da Paixão, passada pelo 1° batalhão da mesma arma a que elle pertenceu.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do aviso da repartição da guerra de 30 de julho ultimo, sirva-se V. Exc. de informar-me sobre os serviços prestados pelo alferes do 5° batalhão de infantaria José Pedro Domingues do Couto, quando praça do 2° batalhão da mesma arma por occasião da revolta nesta provincia no anno de 1848.

Dito ao capitão do porto.—Constando de aviso circular da repartição da marinha de 2 do corrente terem sido accommettidos de variolas muitos dos recrutas remettidos pelas provincias, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que sejam fielmente observadas as disposições do art. 30 das instrucções de 14 de abril de 1855, que determinam não se remetta recruta algum, sem que tenha sido vaccinado.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Antonio da Silva Feitosa, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e direcção, o incluso impresso do aviso do ministerio da marinha de 25 de julho ultimo, determinando que seja feita a custa dos secretarios das capitanias dos portos a despeza com a impressão de papeis pelos quaes percebem os mesmos secretarios emolumentos. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra na importancia de 90$ saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor de Francisco José Pereira Cavalcanti de Albuquerque, ou a sua ordem.—Respondeu-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao contador servindo de inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 768, tenho a dizer que para o substituir no lugar de examinador no concurso a que se tem de proceder no dia 18 do corrente para preenchimento dos lugares vagos de 3° escripturarios dessa thesouraria, fica designado o chefe de secção da mesma José Francisco de Moura.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Remetto por copia a Vmc. para seu conhecimento e devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em data de 24 de julho ultimo, sob n. 51, recommendando o cumprimento das ordens contidas no aviso de 2 de abril ultimo, sob n. 30, de que se lhe remetteu copia, visto que continua a circular nos trens da companhia da estrada de ferro sem um passe em forma, ministrado pelo superintendente, ou por algum seu delegado, volumes destinados ao serviço da via ferrea, ou ao uso particular dos seus empregados.

Dito aos agentes da companhia brasileira. — Podem Vmcs. fazer seguir ao seu destino o vapor *Cruzeiro do Sul*, hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado a passageiros de estado ao 4° escripturario da alfandega da provincia da Parahiba, João de Assis Pereira Rocha.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 1° conferente da alfandega desta capital Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saude fora da mesma provincia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o fiel do thesoureiro do consulado provincial José de Barros Corrêa Sette, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe mais seis mezes de licença com vencimentos para completar a de um anno que lhe foi dada pelo art. 1° da lei n. 513 de 18 de junho do anno proximo passado para tratar de sua saude, devendo esta nova licença ser contada da data em que principiar elle a goza-la.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da povoação de N. S. do O' do termo de Olinda, João Vicente Ferreira Barros, e em vista da informação do director geral da instrucção publica datada de 6 do corrente, sob n. 181, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

———

1ª Secção. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de agosto de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que ás onze e meia horas da noite de hontem pronunciou-se um incendio na loja do sobrado n. 12 da rua de Hortas, onde existia um estabelecimento de trastes pertencente a Manoel Ferreira Carneiro, resultando do mesmo incendio grande damno ao predio e alguma ruina a casa n. 14, que lhe fica immediata, não obstante a promptidão com que accudiram as bombas dos arsenaes de marinha e guerra e da alfandega, e os esforços empregados pelos agentes policiaes, diversas autoridades e pessoas do povo que accudiram ao lugar do sinistro, aonde compareci immediatamente e me conservei até oito e meia horas da manhãa, em que se conseguio a total extincção do fogo.

Pelas averiguações a que procedi conheceu-se que a causa productora do incendio fôra um menino de nome Braz, que morava na loja, o qual accendendo um phosphoro para fumar um cigarro, lançara o mesmo phosphoro ainda accezo ao chão entre alguns cavacos, e dahi resultou o mal sem ser presentido a tempo.

Por esta occasião devo tambem participar a V. Exc. que ás 9 horas da noite do dia 16 do corrente deu-se um outro incendio na rua da Conceição da Boa-Vista, em a taberna n. 6 do portuguez Paulino Ferreira da Costa, o qual foi immediatamente extincto, sem que tivesse causado prejuizo ou damno algum.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, presidente da provincia. — Na ausencia do Dr. chefe de policia, José Antonio Correia da Silva. —Conforme.—Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.

Despachos do dia 16 de agosto.

Requerimentos.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Fr. João Baptista do Espirito Santo. — Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Marques Vianna. —Informe o Sr. director do arsenal de guerra se ha madeiras e telhas a conduzir.

Francisco Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

INTERIOR

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

Alfandega de Pernambuco.—As condições materiaes desta alfandega são ainda as mesmas de que fez menção o relatorio do anno passado. O edificio tem a necessaria capacidade para corresponder ao seu destino; mas pensa o respectivo inspector que carece ainda de alguns melhoramentos indispensaveis ao maior desenvolvimento commercial, que vai tendo a provincia; prevenindo-se assim difficuldades futuras na accommodação das mercadorias sujeitas a despacho de importação e exportação. Effectuaram se já nessa repartição alguns pequenos concertos, e outros estão autorisados, como sejam o calçamento da praça fronteira á alfandega na importancia de 13:614$000, e o assentamento de trilhos de ferro addicionaes aos existentes na de 8:169$811.

Reconhecendo, á vista das informações do inspector, a necessidade de substituir por outra de ferro, com a precisa solidez e proporções, a ponte da carga e descarga das mercadorias que teem de transitar pela alfandega, bem como os respectivos guindastes, foi incumbido do estudo, planta e orçamento dessa obra o engenheiro Martineau; e o governo espera realisa-la logo que possa dispor de meios sufficientes para emprehende-la.

Assim tambem trata de mandar assoalhar e forrar a sala do pavimento superior, em que funccionam as 4 secções da repartição, e ladrilhar alguns armazens do pavimento terreo.

Alfandega do Pará.—Depois de differentes obras feitas no edificio em que funcciona essa repartição, vai elle correspondendo bem as necessidades do respectivo serviço, á excepção unicamente do que respeita a ponte de embarque e desembarque das mercadorias importadas e exportadas. No relatorio da repartição a meu cargo, que vos foi apresentado em 1860, deu conta o meu illustre antecessor, da medida que tomara relativamente á construcção de uma ponte de pedra, que com mais segurança e economia se destine áquelle serviço. Julgando superior aos recursos do thesouro o ultimo orçamento, ouvi de novo o engenheiro Carlos Neatte, que apresentou-me ultimamente outro plano mais conveniente, tanto no que respeita ás condições de edificação da ponte, que em sua opinião deve ser muito maior, como pelo lado da economia. Com estes dados tomarei opportunamente uma deliberação sobre este assumpto.

Alfandega do Maranhão.—Segundo a opinião do inspector dessa repartição, a casa em que ella funcciona não é a mais apropriada para seu serviço, principalmente emquanto não for prolongada até a linha da baixa-mar a ponte de descarga. A alguns reparos e concertos, de que tem carecido aquelle edificio, hei acudido com a abertura dos creditos necessarios; restando-me resolver sobre a acquisição de uma embarcação, que se considera urgente, para o serviço da fiscalisão das contas.

Alfandega do Cerá.—O proprio nacional, em que está collocada esta repartição, ainda que um pouco distante do embarque e desembarque, offerece a necessaria segurança, e tem as accommodações convenientes. A ponte de ferro, que serve para o desembarque, acaba de ser reparada em todas as suas partes; havendo apenas necessidade de novo guindaste em substituição do existente, que, estragado pela acção do tempo, já não póde prestar-se ao expediente e serço da repartição com promptidão e segurança indispensaveis.

Alfandega da Parahiba.—O estado de ruina, a que foi reduzido o edificio, que servia de alfandega, obrigou a transferencia dessa repartição para um predio particular, que supposto proximo ao embarque e desembarque, carece das proporções de proporções e accommodações precisas.

Assignado, finalmente, o termo de 10 de junho de 1861, depois de algumas tergiversações por parte dos empresarios, continuaram as obras em regular andamento.

Toda a construcção está em boas condições de solidez, sendo notavel a perfeição de algumas partes.

O edificio principal deve dentro de poucos dias receber o madeiramento do tecto, visto achar-se concluida a alvenaria até o respaldo do sobrado.

E' de esperar que dentro do prazo marcado do contrato seja dotada a capital do imperio com mais esse edificio monumental, que atteste ao estrangeiro o adiantamento a que teem chegado entre nós as bellas artes e as artes mechanicas.

Não encerrarei esse topico sem render um tributo de justiça, louvando o zelo e intelligencia com que tem auxiliado o governo o Dr. José Carlos de Carvalho, engenheiro fiscal das obras publicas da nova casa de moeda.

Obras hydraulicas da alfandega da corte.—Uma extensão consideravel do caes se acha já prompta e outra em construcção. Do lado oriental da bacia estão quasi lançados os alicerces principaes na extenção de 2,100 pés, ou 2,910 palmos; a parte meridional desde muito está concluida e acabada com 140 pés, ou 194 palmos de comprimento: dous guindastes do antigo caes, ahi collocados, prestam-se a descarga de saveiros: do lado occidental, que tem a extenção de 1,320 pés, ou 1,829 palmos, está prompta a 1ª secção com 420 pés ou 582 palmos, com excepção apenas de algumas excavações, que se fazem ainda mister na frente do caes. Na 2ª secção, que tem a extensão de 600 pés, ou 831 palmos, faltam as obras superiores, achando-se já concluida a parte submarina. A 1ª divisão dos telheiros que se estão edificando nessa secção na praia dos Mineiros está em serviço diario. O caes fronteiro a essa divisão, supposto entregue ao serviço da alfandega, carece ainda de alguma obra para sua perfeita conclusão. O serviço da 3ª secção com 300 pés, ou 416 palmos de comprimento, não teve ainda principio, por depender da demolição da ponte auxiliar.

O engenheiro informa, que a construcção dessas obras depende de tempo em alguns pontos, e não póde sem perigo correr apressadamente; e é de opinião, que sendo possivel trabalhar sem interrupção, e com emprego de todos os recursos a partir do exercicio de 1862—1863, poder-se-ha concluir no fim de 3 annos toda a obra do caes, com excepção do serviço da bacia, a qual todavia ficará completa no terceiro anno com a collocação dos tectos de ferro nos lados oriental e meridional, e assentamento dos guindastes hydraulicos e suas pertenças. O mesmo engenheiro orça a despeza total nesses tres annos em.... 2,200:000$000.

Até o fim do exercicio de 1860—61 despendeu-se com estas obras a quantia de . .	3,326:731$168
No corrente exercicio, até ao fim de março deste anno. .	443:181$269
Total	3,769:922$437

Obras internas da mesma alfandega.—Collocaram-se no armazem de ferro em construcção 68 columnas, ligadas entre si por 48 madres, sobre as quaes assentaram-se 350 barrotes; cobrou-se o dito armazem com telhas de ferro zincado nas partes não dependentes das paredes; restando somente por cobrir tres coxias, e ficaram collocados, alem das tesouras e terças, 720 palmos de trilhos.

Com o fim de impedir a entrada das aguas pluviaes, que dos telhados dos antigos armazens eram arremeçadas sobre o armazem em construcção, damnificando assim o material deste, e dificultando o trabalho, fez-se uma tapagem de madeira entre uns e outro, cuja área abrange 25,500 palmos quadrados.

Assentaram-se ainda no referido armazem 31,000 palmos quadrados de lagedo, sobre um leito de 65 palmos cubicus de alvenaria. Concluiram-se os embasamentos das columas, e do alicerce parallelo á parede da rua do Rosario, a soleira de cantaria com 182 palmos de comprimento e 8 de largura, a muralha tambem de cantaria com 166 palmos de comprimento, e 34 e meio de altura, e 6 de espessura. Abrange esta parede 6 arcos, e nella estão collocados 14 modilhões de cantaria, affectando a fórma de columnas, sobre as quaes descançam as madres, que sustentam os barrotes e o soalho. Finalmente, alem de muitas outras de menor importancia, fizeram-se 40 simples para os arcos, e construio-se um cano de alvenaria de 475 palmos de extensão para dar facil esgoto ás aguas pluviaes.

Nos armazens antigos, na antiga ponte do consulado, em summa das diversas dependencias da alfandega realisaram-se varios concertos e obras, como recosimento de telhados, e reboques de parede, conclusão do pequeno predio da ilha de Villegaignon, e parte de uma parede no armazem n. 2, com o volume de 4,860 palmos cubicos.

Entende o engenheiro das obras internas da Alfandega, que brevemente poderão ellas ficar concluidas, se não faltar a consignação necessaria para a sua regular continuação, e observa que com a diminuta despeza de 3:000$000 poderá até o fim de junho utilisar o pavimento terreo do armazem de ferro, fechando-se as duas faces lateraes com um tapamento de madeiras, emquanto se não concluirem as paredes de pedra.

Mandando tirar a planta e orçamentos de um novo edificio para essa repartição, foi estimada a sua construcção em 130:307$600, afora as despezas dos edificios a desappropriar, e da demolição do em que funccionava a repartição. Quanto a esta ultima, porém, poderá ser economisada, se reservar-se o antigo edificio para armazem da alfandega.

As circumstancias pouco favoraveis do thesouro me não habilitaram ainda para resolver de accordo com a planta e orçamento apresentados.

Alfandega de Santos.—Mandando examinar pelo engenheiro Rafael Archanjo Galvão Filho as obras da ponte fluctuante contratadas em 1857 com o tenente-coronel Candino Annunciação Dias de Albuquerque, para o serviço dessa repartição, considerou-as o dito engenheiro feitas de inteira conformidade com o contrato, assim no que respeita á qualidade do material empregado, como nas dimensões longitudinaes e transversaes da estructura superior e inferior da ponte. Tendo, porém, o emprezario excedido o tempo marcado no respectivo contracto para a conclusão destas obras, tomei a deliberação de marcar-lhe praso improrogavel para terminar a pequena parte que resta a fazer, sob a comminação de uma multa em cada mez de demora.

Segundo informou o inspector daquella repartição, e o entende o dito engenheiro, são ainda necessarios á alfandega de Santos uma rampa para os escaleres, carros para o serviço dos trilhos, retelhamento do edificio, e concerto no respectivo madeiramento. Estas obras foram já orçadas, e procurei deliberar sobre sua construcção da maneira mais conveniente ao serviço.

Alfandega do Rio Grande do Sul.—Não satisfazendo cabalmente aos fins a que é destinada, por sua má construcção e deterioramento, a ponte de descarga carece de prompto concerto.

O thesouro, sobre representação do inspector dessa repartição, autorisou a thesouraria de fazenda para despender a somma necessaria com o referido concerto, que segundo o respectivo orçamento não excederá de 4.937$100.

Foi tambem autorisada sobre representação do dito inspector, e já se encommendou para a Inglaterra, a compra de um guyndaste de ferro para o trapiche da mesa de rendas de S. José do Norte, auxiliar da sobredita alfandega.

Esta despeza, que é de urgente necessidade, foi calculada em 600$000.

Alfandega de Porto-Alegre. — Sem as precisas accommodações e acanhada para o serviço do expediente, não póde prestar-se ás necessidades do commercio o proprio nacional em que funcciona a alfandega dessa cidade.

A thesouraria de fazenda tem representado sobre a conveniencia de sua reconstrucção, e concertos da ponte de descarga; e a respeito de uma e outra cousa se deliberará, logo que o permittam as forças do thesouro.

Alfandega das Alagoas. — Pelo seu estado de ruina, e inteira deficiencia das proporções necessarias acha-se quasi inservivel o predio em que funcciona essa repartição; resentindo-se além disso da falta de uma ponte, que se preste á carga e descarga das mercadorias. Desfavoraveis, porém, como tem sido, as circumstancias do thesouro, reconhecereis a impossibilidade em que se tem achado o governo de tomar neste e nos demais casos acima citados as medidas que em outras circumstancias não hesitaria em pôr em pratica, por ser intuitiva a necessidade dellas.

Alfandega de Albuquerque.—A construcção de um predio, que reuna as accommodações imprescindiveis para nelle funccionar essa repartição fiscal, é objecto por todos reconhecido: sobremaneira acanhado, inconvenientemente collocado, de taipa, e sem a indispensavel segurança, tal é ainda o armazem ou casa em que se acha a alfandega, impropriamente denominada—de Albuquerque, visto como ella está situada na povoação de Corumbá.

Na opinião do inspector ultimamente nomeado para essa repartição, os interesses da fiscalisação e do commercio reclamam a transferencia da alfandega para o littoral da freguezia de Albuquerque, ou talvez mais conveniente para o de Coimbra, que, por estarem collocados á quem das embocaduras de alguns rios que offerecem proporções faceis ao contrabando, são mais proprios para séde da estação fiscal.

Attendendo a estas considerações que não são destituidas de fundamento, e não desejando autorisar a factura de obras no porto de Corumbá, que se tornassem depois inuteis pela transferencia da alfandega, resolvi commetter esta questão ao conselheiro presidente actual da provincia, recommendando-lhe não só que a estudasse, como que com o seu parecer me remettesse logo o plano e orçamento das obras que definitivamente se devam fazer para autorisar a competente despeza.

Aguardo, pois, estas informações para deliberar como mais conveniente fôr ao serviço publico.

LEIS PROVINCIAES.

O ministerio da fazenda tem sempre ouvido, na fórma do artigo 21 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, o conselho de estado sobre as leis das assembléas provinciaes. A secção respectiva tem examinado as collecções dessas leis e consultado com o seu parecer: se em algumas a secção não encontrou materia exorbitante, em outras muitas tem indicado disposições offensivas da alçada do poder legislativo geral.

As assembléas provinciaes continuam a legislar sobre objectos alheios á sua competencia, taes como a navegação do alto mar e de cabotagem, e outros que dizem respeito ás rendas das alfandegas. Cream impostos que prejudicam os interesses geraes do imperio, já na exportação e importação de mercadorias nacionaes e estrangeiras, já sobre outros actos e productos de que a assembléa geral legislativa tem feito materia contribuinte, com manifesta violação dos artigos 9 e 10 § 5°, e artigo 12 do acto addicional, das leis de 24 de outubro de 1832, 8 de outubro de 1833, 13 de outubro de 1834, 3 de outubro de 1835 e outras disposições em vigor, que extremáram as rendas geraes das provinciaes e municipaes.

O acto addicional providentemente especificou nos artigos 10, 11 e 12, os objectos a respeito dos quaes as assembléas provinciaes podem legislar, declarando no ultimo dos citados artigos que as mesmas assembléas não podem estatuir sobre nenhum outro não comprehendido nos artigos 10 e 11, e com quanto essas corporações possam propôr, discutir e deliberar acerca dos negocios interessantes ás suas respectivas provincias, segundo o artigo 9 do acto addicional, e em conformidade dos artigos 81, 83, 84, 85, 86, 87 e 88 da constituição; todavia os effeitos de taes discussões e deliberações são absolutamente differentes; porque, quando deliberam sobre os objectos designados nos arts. 10 e 11, taes deliberações se regulam pelos arts. 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 do acto addicional; e quando o fazem sobre os assumptos do citado art. 9° as suas deliberações são reguladas pelos arts. 81, 85, 86, 87 e 88 da constituição; mas estas disposições não tem sido observadas convenientemente pelas assembléas provinciaes.

O governo imperial está convencido de que essas corporações não têm ultrapassado a esphera de suas attribuições por tendencia de absorpção, e sim levadas do desejo ou necessidade de augmentar a renda dos cofres provinciaes.

E', porém, patente que taes actos offendem não só as rendas geraes do imperio, como os principios economicos da riqueza publica, gravando e empecendo o commercio e a industria agricola e fabril do paiz, não poucas vezes contrariando estipulações internacionaes ou regras que o governo se tem prescripto a bem da emigração estrangeira, e das boas relações com os outros governos.

O governo imperial, solicito pela felicidade geral da nação, tem recommendado aos seus delegados nas provincias que, em conformidade dos arts. 16 e 20 do acto addicional, se entendam com as assembléas provinciaes, para que medidas de interesse local, muitas vezes de passageiro effeito, senão prejudiciaes ao adiantamento da propria provincia que as adopta, não pretiram e arruinem os interesses geraes do paiz, que redundam em proveito de toda a communhão brasileira.

A acção dos presidentes, porém, não tem sido efficaz para reprimir esse mal, ou porque o seu voto é vencido, ou porque as disposições inconstitucionaes passem enxertadas nas leis annuas, das quaes não podem elles prescindir sem grande detrimento do serviço publico.

O ministerio da fazenda, bem como os outros, remette annualmente ao corpo legislativo as collecções de leis das assembléas provinciaes, que a secção de fazenda do conselho de estado tem mostrado estarem fóra dos limites constitucionaes. A estas collecções têm sempre acompanhado as copias das resoluções de consulta, onde se assignala o desvio da disposição legislativa provincial e se apreciam os seus inconvenientes. Só resta, pois, que a assembléa geral, passando em resenha todos esses actos, firme por uma lei interpretativa a extensão e limites das attribuições que competem ás legislaturas provinciaes, nos pontos que tocam mais de perto com os poderes da assembléa geral.

A's disposições das leis provinciaes de que vos deu noticia o ultimo relatorio do ministerio da fazenda accresceram as seguintes, que confirmam ainda uma vez a necessidade da medida legislativa a que me refiro.

Rio Grande do Norte.—A lei provincial n. 496 de 4 de maio de 1860, cap. 2 art. 4, § 3, lançou direitos de 5 0/0 sobre a exportação de páo brasil, que aliás já se achava onerada com os 15 0/0 estabelecidos por lei geral a favor das rendas geraes, depois que fôra extincto o monopolio deste producto.

A secção de fazenda do conselho de estado foi de parecer que, nenhuma duvida podendo haver em ser a referida disposição prejudicial ás rendas geraes, é contraria á terminante excepção do n. 5 do art. 10 do acto addicional, e exorbitante das attribuições constitucionaes das assembléas legislativas provinciaes.

Piauhy.—A assembléa legislativa desta provincia creou, no art. 2, §§ 30, 31 e 32 da lei que fixou a receita e despeza da provincia, promulgada na sessão de 1859, o imposto de 5 0/0 de exportação sobre a arroba de sebo, tatajuba e carne secca.

Espirito Santo.—A lei de 5 de julho de 1860 estabeleceu, no art. 1°, §§ 1° e 2°, impostos de exportação de 6 0/0 sobre todos os generos de cultura, e sobre os couros, e 10 0/0 sobre a madeira que a provincia exportar.

Ceará.—A lei n. 945 de 28 de agosto de 1860 impoz, no cap. 2°, § 5° do art. 3°, 30 0/0 sobre bebidas espirituosas, e 30$000 por pipa de aguardente não fabricada na provincia; no § 8° lança 30 0/0 sobre o fumo não fabricado na provincia e nella consumido; no § 15 impõe 200 rs. em milheiro de charutos não fabricados e consumido na provincia. E como para tirar toda a duvida de que taes impostos tenham a natureza de importação, determina-se, no art. 10 da referida lei, que os direitos estabelecidos nos paragraphos citados são devidos e pagos no municipio da provincia em que entrarem as mercadorias, embora sejam transportadas e consumidas em outro municipio.

A secção de fazenda, consultando sobre os actos legislativos desta provincia promulgados na sessão de 1859, entre os quaes havia alguns da natureza dos que acima mencionei, ponderou que as assembléas provinciaes, dominadas unicamente pela necessidade de augmentar renda, não cessam de crear direitos de exportação, e levam o abuso ao ponto de estabelecerem impostos sobre os generos importados de outras provincias e productos dellas, com offensa flagrante do art. 12 e § 5° do art. 10 do acto addicional, sendo de admirar como as outras provincias, cujos direitos são assim offendidos, não representem ao poder legislativo geral, de conformidade com o § 9° do artigo 11 do mesmo acto addicional.

A secção não hesitou em declarar como anticonstitucional a applicação do systema conhecido com o nome de *protector* á industria de uma provincia em relação á de outras; porque sua adopção teria por consequencia immediata e necessaria uma luta fratricida sobremodo prejudicial á união e integridade do imperio, luta que justificaria o absurdo de estipulações ou tratados de commercio entre as provincias.

Sergipe.—A lei n. 604 de 10 de maio de 1860, além dos impostos de exportação que se encontram no art. 14 §§ 1, 2, 3, 4 e 5, lançou mais no § 6 o imposto sobre barcos de cabotagem, referindo-se o mesmo § á lei provincial de 12 de julho de 1858. Ora a navegação de cabotagem é por sua natureza, assim como a do alto mar, objecto pertencente ás attribuições do governo geral, á quem toca exclusivamente regula-la e policia-la, segundo o que julgar mais conveniente aos interesses nacionaes.

Ainda no § 21 da supracitada lei acha-se continuado o imposto de 1$ por passaporte, e declara-se que, sendo estrangeiro, pagará para dentro do imperio 5$ e para fora 8$. Já em aviso de 9 de maio de 1861 o ministerio da fazenda submetteu á consideração do corpo legislativo a lei n. 577 de 13 de julho de 1859 da assembléa provincial desta mesma provincia que estabeleceu no art. 14, § 22, o sobredito imposto sobre os passaportes, sendo, porém, então de 3$ para dentro do imperio de 5$ para fóra, quando o viajante fosse estrangeiro, e sendo brasileiro 1$ sem distincção alguma.

Maranhão.—No relatorio de 1861 deu-se conhecimento de que varios negociantes da praça do Maranhão recorreram ao governo imperial para serem alliviados do imposto de 10 por cento lançado pela respectiva assembléa legislativa sobre o tabaco ou fumo importado de outras provincias do imperio na do Maranhão.

A secção ponderou neste caso que os legisladores provinciaes, descuidados dos sãos principios da sciencia economica, no apuro da deficiencia da renda, cream impostos sem attentar em seus effeitos, embora offendam elles as fontes da riqueza publica, e embaracem a administração geral pelo que respeita aos meios mais efficazes de promover e consolidar a prosperidade nacional.

Por aviso de 9 de outubro do anno passado vos foi presente a petição dos recorrentes, acompanhada das informações, pareceres e copias da resolução de consulta da secção de fazenda do conselho de estado.

Matto-Grosso.—A lei de 7 de julho de 1860, art. 2°, §§ 5 e 17, estabeleceu os impostos seguintes:

1°, chancellaria de licenças municipaes na forma da tabella respectiva, sendo a de lojas a 3$, as de tendas ou casas de officio a 2$, e as de tabernas a 25$; dobrando-se estas taxas para os estrangeiros;

2°, imposto de 40$ sobre os taboleiros de fazendas, sendo o dobro para os estrangeiros.

A lei n. 11 de 3 de julho de 1861 lançou no art. 2° § 26, o imposto de 2$500 sobre cada garrafão de aguardente ou qualquer outra vasilha correspondente que entrar para vender-se na villa de Sant'Anna do Paranahyba, não se declarando que o genero taxado seja producção ou manufactura do paiz, como expressamente se faz no § 27 do mesmo art. 2°, que impõe mil réis sobre cada arroba de fumo que entrar na mesma villa e seu municipio para vender-se.

Assim que, podendo-se entender que o referido imposto de 2$500 comprehende tambem o dito genero importado do estrangeiro e das outras provincias, o que é expressamente contrario ao art. 12 do acto addicional, por aviso de 11 de março do corrente anno exigio-se do presidente da provincia informações ácerca do modo por que se entende e tem sido executado o citado art. 2°, § 26 da lei provincial em questão.

Parahyba.—Encontram-se no art. 18, §§ 1, 2, 3, 4, 23 e 46 da lei n. 18 de 16 de agosto de 1860 impostos de exportação; e no § 26 do mesmo artigo diz a lei:—« Impostos sobre charutos e rapé, cobrados na occasião do despacho, » isto é, no acto da importação.

No art. 22 se faz differença de imposição, quando o gado é destinado ao serviço dos engenhos da provincia, ou da de Pernambuco; no 1° caso é só sujeito ao dizimo, no 2° a 500 réis por cabeça.

Na lei do orçamento provincial promulgada em 1861 se observa o mesmo. O § 23 do art. 16 da citada lei diz: « Impostos sobre charutos e rapé, *cobrados na occasião do despacho*: » Podendo ser o despacho para exportação ou para importação, pediram-se esclarecimentos ao presidente da provincia.

A presidencia da provincia em officio de 8 de abril ultimo, satisfazendo a requisição do aviso de 11 de março, remetteu a informação que lhe foi prestada pela repartição do thesouro provincial, no qual se lê o seguinte trecho: « Sobre a intelligencia e execução que se tem dado á cobrança do imposto estabelecido no § 25 do art. 16 da lei do orçamento provincial, cumpre-me dizer: que o imposto de 1$000 sobre milheiro de charutos, e 100 réis sobre libra de rapé de que trata a lei n. 44 de 3 de outubro do anno passado, que rege o orçamento provincial, e tem sido estabelecido com outras leis anteriores desde o anno de 1852, é cobrado na occasião do despacho da importação desses generos para o consumo da provincia, sendo esse imposto sem duvida alguma de importação, visto como nesta provincia não ha fabricas de charutos, nem de rapé, das quaes se tenha de cobrar o imposto.

Goyaz.—A lei n. 6 de 9 de agosto de 1860, art. 2° § 6° numeros 1, 2, 3 e 4, creou impostos de exportação.

Bahia.—A lei n. 879 do orçamento provincial de 23 de dezembro de 1861 lançou, no art. 2°, § 44, o imposto de 50$000 sobre as casas que venderem sabão não fabricado na provincia.

Por intermedio da junta directora da respectiva associação commercial, representaram contra essa disposição os agentes dos fabricantes de sabão no Rio de Janeiro, allegando, entre outras razões, que, não vendendo o sabão, que recebem em consignação, directamente aos consumidores, mas retalhando-o por diversos armazens, não só teriam os recorrentes de pagar o imposto de 50$000, como tambem todos os armazens que revendessem esse genero.

O presidente da provincia, entendendo não se achar autorisado para suspender disposição alguma contida nas leis dos orçamentos provinciaes, não deferio á pretenção, que por isso foi submettida á decisão do governo.

Sendo ouvida a secção de fazenda do conselho de estado, foi ella de parecer que a referida contribuição é um verdadeiro direito de importação, e como tal exorbitante da disposição contida no art. 12 do acto addicional.

Póde-se, portanto, affirmar que hoje prevalece nas assembléas provinciaes a opinião de que lhes é licito crear impostos de exportação sobre seus respectivos productos, e de importação sobre os productos de outras provincias, a fim de proteger os similares de sua producção.

Além da manifesta violação da letra e espirito do acto addicional, um tal systema economico contraria os proprios interesses das provincias que o teem adoptado.

Terminarei este topico, informando-vos de que, havendo uma assembléa provincial autorisado a respectiva presidencia para permittir a incorporação de um banco rural e hypothecario, expedio o governo circular aos presidentes de provincia recommendando-lhes que empregassem seus esforços a fim de que as assembléas provinciaes limitassem a esphera de suas attribuições nesta parte ao que prescrevem os artigos 10, 11 e 12 do acto addicional, nenhum dos quaes lhes permitte legislar sobre bancos, nem directa nem indirectamente.

CONFLICTO ENTRE AS PROVINCIAS DE MINAS GERAES E DO RIO DE JANEIRO SOBRE A COBRANÇA DO DIZIMO DO CAFE'.

Como sabeis, as provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes haviam celebrado em 1851 um convenio para a cobrança promiscua, na mesa do consulado da côrte, do dizimo do café, de sua producção. As principaes condições desse accordo eram as seguintes:

« Que se dividisse em cem partes o producto da arrecadação, percebendo a provincia do Rio de Janeiro 90,93, e a de Minas Geraes 9,07.

« Que o convenio teria vigor por tres annos, ou até que uma das partes exigisse a sua cessação; e que na segunda hypothese a exigencia deveria ser feita com tres mezes de antecipação.»

Mais de sete annos vigorou o convenio, julgando, porém, a presidencia de Minas que a producção do café tinha ali crescido consideravelmente, e que, portanto, se achava alterada a base da distribuição do imposto, e essa provincia era muito prejudicada, propoz á presidencia do Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1860, que entrassem em novos ajustes para a renovação do convenio, adoptando uma base menos desigual, que lhe parecia razoavel fosse estabelecida ao menos na razão de 11 %.

Não tendo a presidencia do Rio de Janeiro podido annuir a esta proposta por não possuir dados que autorisassem para avaliar com segurança o augmento da producção do café mineiro, tomou o presidente de Minas a deliberação de intimar dia 1° de agosto a cessação do convenio, que por esta fórma deixou de ser obrigatorio no ultimo dia de outubro, declarando ao mesmo tempo que do dia 1° de novembro em diante a arrecadação do imposto sobre o café de producção mineira se faria nas repartições fiscaes da provincia.

A' vista desta terminante resolução, a presidencia do Rio de Janeiro tratou logo de crear registros em differentes pontos da provincia, e dar regulamentos para a fiscalisação da entrada do café e conferencia das guias qualificativas de sua origem; e assim o communicou á presidencia de Minas, declarando lhe que a dita conferencia, quanto ao café de Minas, começaria no dia 1° de novembro nos registros creados nos lugares que designava o art. 84 daquelle regulamento: e rogando-lhe que houvesse de communicar quaes os pontos em que se achavam as recebedorias de Minas, os nomes dos respectivos empregados, e a quota do imposto que ahi tinha de pagar o café da provincia.

Logo depois, em 26 do mesmo mez de outubro, reiterando o pedido de esclarecimentos necessarios para a fiscalisação que lhe compete, declarou outro sim a presidencia do Rio de Janeiro que os agentes da provincia tinham ordem para não pôr o *visto* nas guias que acompanhassem o café de Minas, em quanto não recebessem communicação official dos nomes e firmas dos agentes de mesas de rendas encarregados de passar taes guias, e que a estabelecida na côrte não admittiria tambem esses documentos antes de serem dadas aquellas garantias, como bastantes para a isenção do imposto que lhe cumpre arrecadar.

Satisfez a presidencia de Minas a primeira parte daquella exigencia, mas não deu conhecimento das firmas dos actores, por não ser possivel havê-las com a bravidade requerida, attenta a distancia em que elles se achavam, promettendo, porém, que o faria dentro de dous mezes.

Destas exigencias e de algumas das disposições do citado regulamento originaram-se queixas taes na cobrança do imposto na mesa do consulado da côrte, que a presidencia de Minas recorreu ao governo imperial pedindo a sua intervenção, afim de que não fossem sacrificados os interesses daquella provincia, mormente não sendo lisongeiro como não era então, o estado de suas finanças.

Desejando a presidencia do Rio de Janeiro, quanto lhe fosse possivel, attender a essas queixas, sem abrir a porta aos abusos que eram de receiar, se fossem dispensadas certas formalidades que julgava essenciaes para garantia dos interesses da provincia, expedio instrucções em 11 de dezembro do anno passado, facilitando quanto julgava possivel a conferencia das guias do café de outras provincias.

Entretanto o governo imperial tomava este negocio na mais seria consideração: e não obstante ter já officiado em data de 15 de julho do anno passado áquellas presidencias, em virtude da recommendação da camara dos Srs. deputados, constante de seu aviso de 9 do mesmo mez, dispondo-se para um accordo que puzesse termo a tão desagradavel conflicto, e exigindo informações sobre a materia para poder deliberar convenientemente, no que dependesse da administração central, reiterou ainda por ultimo as suas recommendações a esse respeito, suggerindo o meio que parecia mais acertado para resolver a questão como se desejava.

As duas presidencias accederam á iniciativa do governo, e segundo ella nomearam dous commissarios, dignos da maior confiança por seu saber e patriotismo, para apreciarem quanto se tem ponderado por uma e outra parte, e proporém a medida que possa bem conciliar os interesses que se acham em conflicto.

A escolha da presidencia do Rio de Janeiro recahio no Sr. visconde de Itaborahy e a de Minas no Sr. visconde de Abaeté, os quaes promptamente se prestaram a esse serviço. Devemos esperar do reconhecido civismo e illustração destes dous Brasileiros que brevemente cessará o desaccordo das duas administrações provinciaes, desaccordo que com razão attrahio as vistas da camara dos senhores deputados.

RECEITA PROVINCIAL E MUNICIPAL.

Apezar das diligencias que empreguei para apresentar-vos este anno algum trabalho sobre a receita e despeza privativa dos cofres provinciaes e municipaes, concorrendo assim para que não cahisse em abandono o ensaio que, com tanta utilidade para a administração em geral, e particularmente para chegar-se ao indispensavel conhecimento da massa total das contribuições de diversas origens que pesam sobre as differentes classes da sociedade brasileira, foi iniciado no thesouro nacional em 1856, e pela primeira vez trazido ao vosso conhecimento no relatorio desse anno, sinto ter de declarar-vos que neste momento só vos poderia offerecer imperfeita apreciação ácerca de tão importante assumpto.

Em 18 de dezembro do anno passado expedi circulares, exigindo das presidencias que remettessem ao thesouro até os primeiros dias de abril ultimo: 1°, um quadro de todas as verbas da receita provincial e municipal, com indicação do que produziram, por semestres, nos cinco ultimos annos, contados do 1° de julho de 1856 a junho de 1861; 2°, outro igual da despeza no mesmo periodo; 3° nos mesmos quadros, ou em separado, quaesquer observações que orientassem o conhecimento do progresso ou decadencia da renda da provincia.

Apenas responderam até esta data as presidencias do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Geraes, Maranhão, Piauhy e Santa Catharina.

Com tão poucos elementos, e, releva dize-lo, sendo incompletas as informações que elles apresentam, algumas das quaes resentem-se da divergencia que se nota na organisação dos orçamentos das respectivas provincias e no seu systema financial, será difficilimo, senão impossivel, chegarmos ao grande fim que o governo imperial tem em vista, e para cuja consecução é de mister ser efficazmente auxiliado pelas administrações provinciaes.

Algumas provincias adoptaram já o systema dos exercicios, contando o anno financeiro de julho a junho, conforme se pratica na repartição geral, e se todos seguissem o mesmo exemplo,

MUTILADO

ILEGÍVEL

que em nada lhes póde prejudicar, muito menos difficil seria organisar o recenseamento da receita e despeza total do imperio em cada exercicio.

Outras, porém, ainda preferem o anno civil de janeiro a dezembro, e limitam-se a orçar a sua despeza e a das camaras municipaes, deixando em branco o producto dos artigos de receita. Deste modo não é possivel avaliar qual seja a renda dessas provincias, sem ter presentes os balanços de suas thesourarias e camaras municipaes.

Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1862.

José Maria da Silva Paranhos.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte, 16 de agosto.

Nos seus ultimos *Diarios* deixou de vir uma correspondencia minha, dizendo aliás Vmc. em um delles, que não recebêra lettras minhas.

Estou convencido, que é malhar em ferro frio o malhar nas costellas do correio, por que do contrario impossivel é, que já não fizessem mósса nellas tantas martelladas, como as que Vmc., e o *Jornal do Commercio* lhes hão dado. Como não é dinheiro, que se perdeu, e sim palanfrorio, deixemo lo ir, que a mesma cabeça, que produsio essa algaravia, póde ainda produsir outras; a intelligencia é sempre uma fonte inexgotavel, seja produsindo parvoices, seja preciosidades.

Não lhe escrevi pelo *Cruzeiro*, por que contava com o *Iguarassú* no dia seguinte: mas qual *Iguarassú*, nem meio *Iguarassú*; quem sabe noticias delle!

E' pena, que um barco de tão excellentes commodos tenha-se tornado intoleravel já pela ronçaria de sua marcha, já pela incertesa, e fallibilidade de suas chegadas do norte: é preciso pois, que a companhia ou o concerte em ordem á tornar-se regular, ou então, que o aposente; do contrario o publico, fazendo-se justiça por suas mãos, lhe dará baixa redonda por incapaz, e incorregivel, a justiça do publico é sempre violenta, e apaixonada; cumpre pois fugir della.

Nesta cidade deram-se nestes ultimos dias casos de molestia, que o Dr. Bolivar qualificou de cholera, tendo morrido uma das affectadas, e achando-se ainda no hospital a outra. Diz-se, que alguns curiosos homeopathas contestam esta qualificação do Dr.; affirmando que a primeira inferma morrera de um ataque apopletico, e a segunda está doente de pancadas, que lhe déra o marido. E' uma questão se sciencia, e de ceára alheia, em que não sei, não posso, e não devo metter a mão; os professionaes pois que a decidam: advirto porém, que os homeopathas tem apenas por si a pratica de vascolejarem em uma garrafa, ou cópo d'agua os óvos de uruá de suas carteiras, como lhes chama, supponho eu, o Sr. Candido Borges Monteiro; e o Dr. Bolivar falla com a autoridade de seu titulo academico, com o credito incontestavel de sua clinica, e com o prestigio de seu nome.

Para os juises, que hão lido o estudado, o que no direito romano se diz no titulo—*de probationibus*—, e o que escreveram nossos praxistas sobre prova plena, e simiplena, presumpção simples, é presumpção vehemente, parece, que não é custosa dar uma sentença justa neste pleito: a concha da balança está tão visivelmente inclinada, que não é preciso o menor exforço para se decidir, de que lado está o peso. Cholera, ou não cholera, o certo é, que ninguem aqui estremeceu, e assustou-se com esta nova apparição: este monstro á força de apresentar-se tão repetidas vezes tem diminuido muito a intensidade do horror, que ao principio causava o seu aspecto.

Em toda a provincia está elle extincto; não ha mais um só medico, ou curioso empregado neste serviço.—*Gloria in excelsio Deo.*

Partio com effeito no dia 8 do corrente para a villa do Ceará-mirim o Sr. Dr. Leão Velloso, levando em sua companhia o secretario o Sr. Dr. Adelino, e o engenheiro das obras publicas, Dr. Amorim do Valle. Consta, que no dia 13 á tarde seguira S. Exc. para a villa de Touros, de onde deve voltar pela costa para esta capital, que o espera aqui á qualquer hora.

Estamos em perfeita fome de novidades, servindo-me desta catachese dos sertanejos; a paz, e a tranquilidade de Tytiro, tocando gaita debaixo da sombra de uma faia, pairam por sobre nós, que como aquelle pastor podemos dizer aos nossos Melibêos politicos, que ficaram burlados em suas esperanças pela não dissolução da camara dos Srs. deputados.—*Deus nobis hoc otia fecit*—, á S. M. o Imperador devemos este tão doce, e suave descanço.

A mesma segurança individual não tem soffrido ultimamente grandes golpes: depois da morte de Vicente Nunes á 18 do passado na barra do Quiry do Cearámerim, e que se diz fôra casual, nem uma outra consta, que se haja praticado na provincia até esta data.

Tenho para mim, que devemos em maxima parte este bom resultado estatistico á fartura de generos alimenticios, de que gosamos; pois, como Vmc. não ignora, *o quatrieme etat*, uma vez que tenha a barriga cheia, o que para elle é a summa felicidade, não se lembra muito de praticar crimes; munido, como ninguem de um bom apetite, quando corre, corre até abarrotar, e vai dormir; e ainda que nessa occasião sonhando tenha máos pensamentos por causa da obesidade, nem um mal pode praticar, porque a lethargia tira-lhe toda a acção, e movimento para o fazer. Creio, que era por haver observado este favoravel phenomeno, que me dizia assim um sertanejo. « Sr. Fulano, esta canalha é como burro, que só anda direito, quando come muito milho, leva muito páo, e não lhe falta o serviço; » e eu respondi-lhe a comparação —*c'est trof ort*—Sr. fulano; mas não ha duvida, que tem muita semelhança uma cousa com a outra.

Oh! lá vem vindo o prudente e desafadigado *Iguarassú*. Um amigo que aqui se acha comigo, diz, que quando vê o *Iguarassú* caminhando tão inalteravelmente vagaroso, só se lembra do burro da fabula, que não se sabia da sua pachorra, marchando *placido et quieto gradu*, pela certeza que tinha de que nem um senhor, fosse elle qual fosse, lhe havia deitar duas albardas no espinhaço: eu porém que, como já disse, não gosto das comparações odiosas, digo que o *Iguarassú* rompendo os mares com a sua gravidade, em ar de magestade, só me parece um general romano atravessando pausadamente as ondas de povo que se apinhava em frente, e em redor de seu carro, quando seguia para ir receber no capitolio a corôa do triumpho. Fora disto, em tudo mais é o *Iguarassú* um excellente vapor muito commodo e muito seguro.

Termino esta dizendo-lhe, que desde o principio deste mez somos aqui divertidos nos domingos e dias santos com bandos mascarados, folganças precussoras dos festejos que se preparam para o proximo 7 de setembro, esse dia o mais nacional de todos os dias nacionaes brasileiros.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Correrá hoje, na conformidade do costume, a 6ª parte da 1ª loteria dos religiosos Franciscanos de Olinda. Bilhetes á venda até as 8 horas e meia. As sortes maiores de 5:000 pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

— Ainda uma supplica á sollicitude do fiscal de Olinda, faz alguem d'alli; por quanto alem da quantidade de porcos que infestam a cidade, ha outra de cabras e de gado vacum, de modo que se pode dizer uma solta de sertão.

Neste estado triste e vergonhoso se acha aquelle lugar, não sendo possivel plantar-se, á roda da cidade, nos sitios, cujas cercas são constantemente roubadas. E pois, importa que se acabe com semelhante estado, providenciando-se a respeito.

— Como dá-se que filhos familias, estudantes de preparatorios no collegio das artes deixem de frequentar as aulas, não tendo os seus paes sciencia para os corrigir; e até percam o anno e illudam a boa fé dos mesmos paes, conforme ha pouco aconteceu com um delles, que sahia para a aula, e faltava á mesma, é conveniente que no interesse da instrucção e moralidade dos estudantes, se digne o Exm. Sr. director de mandar publicar as faltas mensaes dos mesmos, como se pratica para com os da Faculdade.

Tal expediente seria talvez mais proficuo applicado ao collegio das artes.

— Domingo ultimo celebraram os terceiros franciscanos d'Olinda a festividade do seu padroeiro, o Senhor S. Roque.

Pregou no *evangelho* o Revm. frei Ludgero do SS Nome de Maria, e no *Te-Deum* o Rev. Sr. José Esteves Vianna.

— No dia 14 do corrente, ao depois do meio dia, em um lugar do caminho do Peixinho, encontrando-se Julião de tal com Manoel dos Passos, e entre ambos existindo riza velha, disparou o primeiro no segundo um duplo tiro de clavina de dous canos, n'elle empregando-se ambos os projectis. O ferido porem que tinha uma fouce de cabo, servio-se então della, e atirou uma cutilada a Julião, que dizem haver sido ferido no hombro, pois acha-se foragido, sem embargo das diligencias da policia.

Houve vestoria em Passos, que acha-se em tratamento, bem que seja leve o seu ferimento.

— Proseguiram hontem os trabalhos dos concursos, que se procedem na directoria geral da instrucção publica e na thesouraria de fazenda, sem que porem se terminassem elles.

Por impedimento da Sra. D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, foi nomeada para substitui-la a Sra. D. Emilia Candida de Mello Luna, no concurso para o provimento das cadeiras vagas desta cidade.

S. Exc. o Sr. presidente assistio a producção das provas oraes das duas concurrentes; as quaes se acham effectivamente em condições de bem desempenhar o magisterio primario, tendo disto dado copia lisongeira na prova a que nos referimos, postos de parte algum acanhamento peculiar ao sexo, e mesmo algum *escorrego*, que a situação de examinando soe produzir.

— O vapor *Iguarassú*, entrado hontem dos portos do norte de sua escala só nos trouxe a missiva de um nosso correspondente do Rio Grande, nada adiantando do Cerá por haver sahido dalli no mesmo dia que o *Cruzeiro*, e da Parahiba por nenhum facto se haver dado após a passagem desse vapor.

— Tem hoje lugar no Santa Isabel o beneficio do sympathico artista o Sr. Carlos Bartolucci, primeiro baritono da companhia lyrica, com a linda opera *Maria de Rohan*, de qual nos occupamos em uma de nossas ultimas *Revistas*. Além da opera dá o beneciado mais a aria do *Barbeiro de Sevilha*, do genero inteiramente caricato, e na qual elle brilha tanto, como lembrados estarão os frequentadores desse theatro em o anno passado. O beneficiado recommenda-se, na circular que dirigio á seus protectores, e espera a devida concurrencia premio de suas fadigas e de seus esforços. Julgamos desnecessario tecer os encomios do merito do Sr. Bartolucci, por que seria offender os verdadeiros *dilettantis*, para quem o melhor partido a seguir é ir ouvi-lo.

— Passageiros que conduz o vapor nacional *Iguarassú*, vindo dos portos do norte:

Almira da Silva, Maria da Conceição Antonia, Pedro Broum, José Baptista Leite, José Theotonio de Castro, Delphino José Barbosa, Dr. Egas Muniz Barreto Carvalho de Campos e um criado, Dr. Candido José de Lima e um criado, Manoel Quintiliano da Silva, Vicencia, escrava de José Antonio Serafico, Jacob Francisco da Silva, José da Costa Borges, Fructuoso Pereira Freire, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Franklin José de Andrade Poggi, Manoel J. R. Pinheiro, Manoel José Ferreira Gusmão, Joaquim L. Pereira Lima, Manoel F. Carneiro da Cunha e um criado, Bernarda da Conceição, Anacleto José Ferreira, desertor do 2º batalhão de fuzileiros, Francisco João de Azevedo, João de Azevedo, Pedro da Rocha Freire, Leoncio Emerenciano de Souza, Camillo Brasiliano de Hollanda Cavalcanti, João Joaquim Pagels e uma menina menor, Francisco José da Costa Barros, Domingos José Pereira Pacheco, Francisco Paz Barreto, João Antonio de Moura, Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, Eduardo Gonçalves Valente, um escravo a entregar, Anna Maria da Conceição e 3 filhas.

— Movimento da casa de detenção do dia 17 de agosto.

Existiam	354	presos.
Entraram	15	»
Sahiram	6	»
Existem	363	»
A saber:		
Nacionaes	258	
Mulheres	4	
Estrangeiros	32	
Escravos	61	
Escravas	8	
Total	363	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 113

— Dia 18 —

Existiam	363	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	3	»
Existem	368	»
A saber:		
Nacionaes	259	
Mulheres	5	
Estrangeiros	33	
Escravos	62	
Escravas	8	
Total	368	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 147

Movimento da enfermaria do dia 19.

Teveram baixa:

Manoel Antonio Sobral; otite.

Francisco, escravo de Guilherme da Motta; intermittente.

Teveram alta:

Pedro, escravo de Filippe Nery de Souza.

João, escravo de Leoncio Cavalcanti.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Magdalena Pereira, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio, molestia interior.

Justina, Pernambuco, 11 mezes, S. José; variolas.

Cypriana Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, Boa-Vista; desenteria.

Maria, Pernambuco, 18 mezes, S. José; variola.

Manoela Fernandes da Rocha, Pernambuco, 90 annos, viuva, Santo Antonio; hernia.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, Recife; bexigas.

Faustino, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, escravo; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 19 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, e Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Silveira e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Mathias Antonio Diniz.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Accioli e Gitirana.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Vidal de Negreiros.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Peretti e Caetano Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Marcolino de Magalhães Prado.

Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Peretti e Accioli.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, C. Santiago, e Accioli.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José Muniz.

Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Accioli e Peretti.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Alexandrino Alves de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Gregorio da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Bezerra Lima.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Filippe Joaquim de Santa Anna.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vicente Ferreira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Jeremias Cavalcanti Leite e outro.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Nunes da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias e Antonio, escravos.

Addiado.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Mello Correia.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio do Sobral.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo José dos Santos e outros.

A' novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Theodoro Querido.

Appellante, o juizo; appellado, José Gomes Tavares e outro.

Appellante, o juizo; appellado, José Bento Ferreira da Silva.

Appellante, José da Silva Monteiro; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Alves de Oliveira.

Appellação civel.

Appellante, padre Damaso da Assumpção Pires; appellado, Manoel Dionizio Gomes do Rego.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes da primeira e segunda vara desta cidade.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio de Barros.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Alves de Mello.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recorrente, o juizo; recorridos, José Alves Moreira.

Recorrente, o juizo; recorrido, Thomaz Antonio de Paula Buarque.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Virissimo de Souza Lima.

Ao Sr. desembargador Motta:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim de Almeida Guedes.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Nogueira da Costa.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Recorrente, o juizo; recorrido, Jeremias Soares de Lima.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Gomes Vieira.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Manoel de Siqueira Cavalcanti; aggravada, D. Anna Delphina Paes Barreto.

Habeas-corpus.

Proposta a petição de Francisco Botelho de Andrade, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que foi-lhe concedida para o dia 23 do corrente, ás 11 horas do dia.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

II

A minha correspondencia, publicada, no dia 16 do corrente, nas tres folhas diarias desta cidade, relativamente á gerencia do Sr. João Baptista Fragozo na sociedade em commandita Amorim, Fragozo, Santos & C., deu lugar a duas publicações: uma assignada por meu estimavel collega, o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, e outra anonyma tendo por epigraphe—*A commandita*—e por assignatura—*Um accionista verdadeiro*—. Essas duas publicações me convidam a dizer alguma cousa, que tenda a esclarecer ainda mais esse negocio e a posição de cada um.

A publicação feita por parte do Sr. Dr. Fenelon Alcoforado, tem por fim explicar as asserções de minha correspondencia nas quaes toquei em seu nome. Essa explicação confirma a verdade do que aventurei, pelo que respeita aos factos.

Reconhece o meu illustrado collega que no dia 17 de junho, ao chegar ao seu escriptorio, *foi convidado* a comparecer no da sociedade Amorim, Fragozo, Santos & C, por haverem estes senhores « feito cessação de pagamentos » e precisarem de seu conselho; e accedeu ao convite, tendo entrado alli somente o Sr. Fragozo, pois que os outros não tinham vindo.

Foi justamente o que eu disse na minha correspondencia de 16. A convite de quem dirigio-se o Sr. Dr. Fenelon ao escriptorio da sociedade? Não o diz o meu collega; mas, não o tendo sido a convite do Sr. Fragozo, foi a convite ou do Sr. Amorim, ou do Sr. Santos.

E de quem foi o conselho da reunião da assembléa geral para o dia 18? Foi do proprio Sr. Dr. Fenelon Alcoforado; pois que em sua correspondencia assim se exprime o collega:

« O—meu conselho—foi que se reunisse no dia seguinte a assembléa geral dos accionistas, « a qual prometti comparecer, » o que tudo foi feito de accordo com o mesmo Sr. Fragozo, sem que elle me dissesse haver já consultado ao Sr. Dr. Feitoza: antes « eu lhe disse que seria conveniente que elle o consultasse, » não duvidando eu conformar-me com o seu conselho ou com o de outro advogado, no que ia o reconhecimento da superioridade do meu distincto collega. »

D'ahi resulta que o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado foi quem, tendo comparecido a convite dos Srs. ou Amorim ou Santos, aconselhou o Sr. Fragozo a reunir para o dia 18 a assembléa geral dos « commanditarios »; e que eu não tive em tudo isto a minima parte, sendo que na noite do dia 17 foi que soube do que havia occorrido, e aconselhei o Sr. Fragozo a que abrisse a fallencia da sociedade.

Reconhece ainda o Sr. Dr. Fenelon que no dia 18, quando compareci com o Sr. Fragozo, ahi já se achava sua senhoria e bem assim os Srs. Amorim e Santos.

Emfim diz o Sr. Dr. Fenelon:

« E' verdade que essa conferencia teve lugar em um gabinete da mesma sala da reunião, e ás considerações do Sr. Dr. Feitoza « oppuz » a de que « tal passo não urgia, podia ter lugar depois da reunião, e com accordo de todos que no meu entender deviam ter sciencia de resolução tão grave. »

Muito bem! Cheguei justamente ao ponto que eu desejava e tinha em vistas. Mostrei:

1º que o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado havia comparecido no dia 17 no escriptorio da commandita a convite do Sr. Amorim ou do Sr. Santos, e que alli chegado encontrando apenas o Sr. Fragozo, lhe havia aconselhado a reunião dos commanditarios para o dia seguinte;

2ª que quando o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado alli se dirigio, foi mediante convite occasionado pela « cessação de pagamento »;

3º que eu não fui ouvido para a reunião em assembléa geral, e que quando o soube á noite de 17, opinei pela abertura da fallencia no dia 18 por parte do socio Fragozo;

4º que quando nesse dia 18 cheguei ao lugar da reunião ahi se achavam os Srs. Amorim e Santos, tendo a seu lado o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado;

5º que o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado não louvou a abertura da fallencia, já porque podia ter lugar depois da reunião, já porque devia ser feita com o accordo de todos.

Tudo isto bem resumido e apurado dá em resultado o seguinte:—que os gerentes se dividiram em duas opiniões, e que em quanto os Srs. Amorim e Santos, sob o conselho do Sr. Dr. Fenelon Alcoforado, desejavam evitar a abertura da fallencia, o Sr. Fragozo, sob meu conselho, vendo que o dia 18 era o ultimo do triduo marcado para a abertura das fallencias pelo artigo 805 do codigo, se déra pressa em abrir a mesma fallencia.

O pensamento dos Srs. Amorim e Santos hoje não é cousa occulta, por quanto um communicante no *Diario do Recife* do primeiro do corrente, transcrevendo os trechos de uma carta do Sr. Antonio Marques de Amorim, nos dá a conhecer o seguinte:

« Tambem deve saber o meu amigo que « eu e os meus companheiros de gerencia », logo que fomos obrigados a « suspender » os pagamentos, « demo-nos pressa em convocar uma reunião de todos os accionistas » com o fim de expôr fielmente o estado da sociedade, entregar por solução de meu debito todos os meus bens, « reclamar dos accionistas o resto de suas entradas e por esse modo salvar ainda o meu credito e reputação commercial, » evitar a catastrophe da commandita, e com ella a dignidade e reputação commercial da praça de minha provincia; porém tudo foi baldado, os acontecimentos se precipitaram uns sobre os outros, circumstancias especiaes se deram, e de tal modo que o « gerente Fragozo se resolveu a requerer logo a fallencia da sociedade, » e eu não tive outro recurso senão quebrar o leme e deixar o barco vagar a mercê das ondas, movido pela tempestade dos interesses compromettidos. »

Eis bem explicado o plano em que parece haverem os Srs. Amorim e Santos combinado com o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado assim como fica provado que o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado, quando aconselhou ao Sr. Fragozo a reunião da assembléa geral para o dia 18, o fez por previo accordo com os Srs. Amorim e Santos.

O que tinha porém em vistas o Sr. Amorim? « Entregar para solução de seu debito todos os seus bens, e reclamar dos accionistas o resto de suas entradas e por esse modo salvar ainda o seu credito e reputação commercial. »

Era muito legitimo e bem entendido o desejo do Sr. Amorim; estou longe de censura-lo. Mas, se bem attender-se ao verdadeiro estado das cousas, os Srs. Amorim e Santos, só encontravam um meio de se salvarem:—« entrarem os accionistas com os cincoenta por cento, que restavam. »

A isto não annuia e nem podia annuir o Sr. João Baptista Fragozo; por quanto, devendo os Srs. viuva Amorim & Filho, Moreira Dias & C., Travasso Junior & C., Guilherme Carvalho & C. e Joaquim Francisco de Mello Santos, mais de nove centos contos de réis, era por estes que deveriam começar as entradas, e não pelos socios commanditarios.

O Sr. João Baptista Fragozo tomou portanto o partido que mais de accordo estava com os interesses dos credores e dos commanditarios.

Que os devedores que foram forçados a fallir gritem contra o Sr. Fragozo, comprehende-se; mas que os socios commanditarios se queixem do Sr. Fragozo, e procurem marear-lhe a reputação, é o que não se póde conceber.

E, em quanto não entro no exame do que se haja feito a bem da massa e por tanto dos credores e dos commanditarios, direi somente ao « Sr. accionista verdadeiro, » que não é licito a ninguem em escriptos anonymos tachar de « palavrões » os factos e argumentos, baseados na lei. Se retirarmos da sociedade a « força da palavra, » o que ficará?

A « força bruta »? Não é força reconhecida em direito.

Ao concluir direi ao meu illustre collega o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado, que não tive no animo nem pela mente me passou um só momento censura-lo por haver acceitado a causa por parte dos curadores fiscaes, uma vez que o seu conselho ficára sem applicação aos Srs. Amorim e Santos, pela abertura da fallencia requerida pelo Sr. João Baptista Fragozo, por mim aconselhado.

Recife, 18 de agosto de 1862.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

Correspondencias

Srs. redactores.—Torpemente aggredido em minha reputação de autoridade publica e de homem social por uma publicação subscripta por um assás conhecido Machado, e dada á estampa no periodico *Ordem*, entendi de minha honra vir mostrar pela imprensa, que os uivos do gozo me não podem attingir, e menos abalar a reputação que me hão conquistado os actos de minha vida publica e privada no circulo, em que se elles manifestam.

Este encargo de fallar de mim proprio, encargo que sempre pesa ao homem honesto, não me correria agora se os effeitos da calumnia não tendessem a propagar-se, uma vez fora do theatro dos factos, que ella desvirtua, que adultera, que ageita finalmente á seus fins reprovados, pelo principio de não ser conhecida nesse terreno a pessoa alvo da mesma calumnia. As vozes de Machado, com effeito, na comarca, e mais particularmente na villa de Bom-conselho, onde resido e d'onde sou subdelegado, não teriam a menor repercussão; seriam aquilatadas pela fonte de que procedem; e o ponto de differença entre mim e o forçado de Fernando estaria logo estabelecido. Mas sendo ellas proferidas fora desse espaço, em que sou perfeitamente conhecido e elle apreciado em seus actos, o despeito que as forma não será descriminado; e assim irão vingando os planos de atroz malevolencia com detrimento de minha reputação.

Isto não deverei, pois, consentir, ou como que autorisar com o meu silencio, bem que me repugne esta especie de contacto ou antes approximação com semelhante individuo, novo Lazaro que tudo empesta. Mas nestas linhas que ora traço, nesta prova que exhibo, com elle nada tenho que vêr; e dirigindo-me ao publico, faço abstracção de semelhante individualidade, como faria do garoto das ruas ao sacudir uma porção de lama, que elle me houvesse atirado ás costas: a discussão com taes entes não tem senso commum, além de ser toda desproveitosa para o homem de brios.

Ao publico, pois, aos meus comprovincianos que me não conhecem, as autoridades superiores desta capital, cujo conceito procuro manter pela pratica de actos honrosos, offereço como resposta ás invectivas e calumnias a que alludo, os documentos seguintes, comprobatorios da falsidade dellas. São documentos maiores de toda a excepção pelos caracteres, que os firmam; são documentos irrecusaveis por serem de autoridades diversas e de maior vulto da comarca, onde nasci, tenho morado, e hei sempre merecido consideração dos meus dignos comarcãos, sem ter-me sido preciso como *ave d'arribação* andar de comarca em comarca á procura de poiso.

« Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—O capitão Thomaz Thenorio d'Albuquerque Villa-Nova, subdelegado da freguezia de Papacaça, a bem de seu direito necessita, que V. S. lhe atteste ao pé desta, se lhe consta que elle supplicante tenha-se assenhoreado de bens alheios, ou por costume usado de qualquer subterfugio; e finalmente lhe atteste qual a conducta civil e moral delle supplicante, quer como particular, quer como autoridade. Nestes termos. P. deferimento.—E. R. M. —Thomaz Thenorio d'Albuquerque Villa-Nova.

« ATTESTO que o supplicante é um empregado honesto, e nunca me constou que houvesse praticado acção alguma desairosa. Tem prestado bons serviços na policia, e nesta calamitosa crise epidemica: bom pai de familia, e de conducta civil e moral irreprehensivel. Garanhuns, 7 de agosto de 1862.—J. Duarte.

« ATTESTO que o Sr capitão Thomaz Thenorio d'Albuquerque Villa-Nova, actual subdelegado da villa do Bom-Conselho, é cidadão honesto, probo e de um procedimento sizudo e honrado, não me constando que em tempo algum tenha praticado acto ou actos que possam pôr em duvida sua bem merecida reputação; sendo como autoridade policial uma das mais zelosas, empregadas na comarca, devendo-se a sua energia e actividade a captura de alguns grandes criminosos de seu districto, que tem sido effectuada por elle; que muito se tem distinguido pelo seu espirito de caridade e zelo pelos affectados do cholera nesta quadra de terriveis provanças porque estamos passando; sendo por seu genio e indole nimiamente pacificador e cordato em extremo. O que tudo attesto sob a fé do meu cargo e grão. Garanhuns, 7 de agosto de 1862.—José da Costa Dourado, promotor publico da comarca.

« ATTESTA, em vista da petição retro, a camara municipal da villa de Bom-Conselho, que o supplicante teve o seu nascimento na freguezia de Aguas-Bellas, porém de tenra idade veio habitar nesta freguezia, onde tem-se conservado até esta data; e não consta que use de fraudulencias, antes, porém, como negociante que é, tem sido exacto em seus tratos; e como empregado publico, é pontual no cumprimento de seus deveres, com especialidade no emprego de subdelegado, que occupa, que tem sacrificado seus interesses pessoaes em manutenção da ordem publica. E' um excellente pai de familia, e conserva uma excellente conducta tanto moral quanto civil. E' o que tem esta camara a attestar. Paço da camara municipal da villa do Bom-Conselho, em sessão extraordinaria de 6 de julho de 1862, —Eu Torquato de Souza Ramalho, secretario da camara que o escrevi.—Manoel d'Albuquerque Cavalcanti Neco, presidente.—Carlos José da Cunha.—Henrique Alves Feitosa.—João Baptista Braga.—Francisco José da Costa.

« ATTESTO, em abono da verdade, que conheço ao supplicante desde sua infancia, e nunca constou-me que elle praticasse subtracção de cousa alguma: pelo contrario reconheço-o como um excellente pai de familia; pontual em seus tratos; ordeiro e bom cidadão; o que jurarei, se necessario fôr, in fide autoritatis. Povoação do Correntes, em 10 de julho de 1862 —José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti, commandante superior.

« ATTESTO que tenho inteiro conhecimento do supplicante desde sua infancia, e nunca me constou de furtos que o mesmo fizesse nesta comarca e nem em outra, antes, porém, o conheço com muito exacto em seus tratos; conserva uma conducta illibada tanto moral como civil; pois é o que tenho a affirmar sob a fé do meu cargo, estando prompto a jurar, se fôr preciso. Quartel de minha residencia do batalhão n. 29 de infantaria da freguezia de Papacaça, em 18 de julho de 1862.—Manoel d'Albuquerque Cavalcanti Neco, tenente-coronel commandante.

« ATTESTO que não me consta, que o supplicante tenha máos costumes, mas sim conducta moral e civil irreprehensivel. Papacaça, 29 de abril de 1860.—O vigario João Clemente da Rocha.

« ATTESTO que nunca ouvi tratar de furtos com relação ao supplicante, a quem tenho em boa reputação: é o que tenho a attestar. Subdelegacia de Papacaça, 29 de abril de 1860.—Sá Cavalcanti.

« ATTESTO que o supplicante é morador nesta villa, onde vive de seu negocio; e até o presente neste juizo não se apresentou questão a respeito de máo procedimento do supplicante. E' quanto tenho a attestar sob a fé de meu cargo. Papacaça, 22 de abril de 1860.—José de Barros Correia, juiz de paz da freguezia. »

Nas attestações de cavalleiros tão distinctos, e que pertencem as differentes classes da nossa sociedade; nessas attestações que ahi ficam consignadas tenho as peças de minha defeza; e como vê-se, não se cifra esta em allegações minhas tão sómente. Abafam os uivos do gozo, que contra mim despeitosamente ladra, as vozes autorisadas do que ha de grado na minha comarca; e se dissabores hei cortido por taes imputações, sobra-me a consolação dessa manifestação, que é por certo á moeda com que as almas generosas reconhecem as vidas modestas, que procuram modelar-se pelo cumprimento dos deveres sociaes.

Defendido assim perante a opinião publica e justificado solemnemente para com as autoridades que me são superiores e que tem direito a regularidade de minha conducta, termino esta exposição que só teve esse duplo fim, deixando no entretanto de arrastar aos tribunaes o calumniador, porque com a inflicção da pena respectiva, quando algum testa de ferro não apparecesse por ahi, seria deitar apenas uma gotta d'agua no oceano com relação a elle: impor-se-hia a comminação da lei, mas isto não trar-lhe-hia a correcção em seu espirito revel ao que é justo, honesto e decoroso.

O fim que me trouxe a esta cidade de manter a reputação, que por meus actos tem-me sido assegurada pelos homens honestos indistinctamente, está satisfeito; tudo terei perdido, menos ella.

Recife, 19 de agosto de 1862.

Thomaz Thenorio d'Albuquerque Villa-Nova.

Publicações á pedido

Ao respeitavel publico.

Os sensatos habitadores da freguezia da Varzea desta provincia, dirigem os mais sinceros louvores e agradecimentos ao muito digno Sr. subdelegado da dita Varzea, Francisco Lins, pelo seu bom desempenho e judicioso procedimento, fazendo cessar tantos factos tão revoltantes ao socego publico, já contra o respeito a tantas familias, como porque pesava sobre toda ordem publica. Rogamos a todas principaes autoridades a coadjuvação para a estabilidade do mesmo Sr. Francisco Lins, continuando na boa marcha do serviço e cargo que lhe está dignamente confiado.

O amigo da ordem.

A' prematura e sentida morte do Dr. Pedro Antonio Cesar.

Temos a lamentar mais uma bem sentida perda que acaba de soffrer a corporação medica. O nosso particular amigo o Sr. Dr. Pedro Cesar, natural do Recife, provincia de Pernambuco, distincto medico, formado em 1856 na escóla da provincia da Bahia, acaba de fallecer do cholera no ponto de Maranguape, provincia do Ceará, no dia 9 de julho do corrente anno de 1862, apenas contando 35 annos de idade.

Estreando a penosa carreira de sua muito honrosa profissão logo a braços com o terrivel gigante do Ganges, em 1855, a convite do Exm. Sr. presidente da Bahia, Dr. Tiberio, se apresentou o nosso amigo, e seguio para a cidade da Cachoeira, na maior intensidade do mal; alli principiou não só a mostrar sua habilidade e coragem, como exemplar caridade, quando na sua melhor influencia foi tocado do mal; e, a rogos do Sr. Dr. S. F. Souto, voltou o nosso amigo á capital; restabelecido que fosse, seguio para Santo Amaro, e depois para o engenho do Exm. Sr. conde de Barral, no qual medicou e salvou muitas vidas; concluida sua missão, de volta a capital, seguio para sua provincia onde principiava o mal, porém no tocar o paquete em Maceió, provincia das Alagôas, foi ahi convidado pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Sá Albuquerque, digno presidente de então, para ahi se demorar visto achar-se o mal no seu progresso; assentio o nosso valente cavalheiro, e permaneceu em um dos pontos até que declinou o mal, assim tendo seguido de novo para a sua patria natal onde fez milagres, sendo immediatamente engajado pelo Exm. Sr. José Bento, esse energico e previdente muito digno presidente que regia então a provincia de Pernambuco, até que de todo foi extincto o mal.

Infelizmente reapparece de novo o fatal gigante no centro de Pernambuco, eis o nosso valente e caridoso cavalheiro em nova luta com o implacavel inimigo da humanidade, pôde o nosso amigo delle triumphar em S. Lourenço e em outros muitos pontos para onde foi nomeado pelo Exm. Sr. presidente, á vista do que é convidado e mesmo instado para seguir para a provincia do Ceará, as constantes noticias dalli vindas eram terriveis, recusa-se em principio o nosso finado amigo, repetiram-se os pedidos, tocáram o bemfazejo coração do homem bem formado; resolver seguir foi em um momento; eis o nosso homem no Ceará, o Exm. Sr. presidente ordena-lhe que sem perda de tempo seguisse ao ponto de Maranguape, lugar onde o mal se achava na sua maior intensidade; porém, oh dôr! ahi o esperava o terrivel gigante, e então sem dar tempo ao nosso valente combatente precaver-se, o accommette sem piedade, e em tres martyrisados dias succumbio o nosso bom amigo e companheiro, levando traspassado no seu terno coração sua querida, joven, quanto virtuosa e carinhosa esposa, a Exm. Sra. D. Cora Perpetua Colonia Cesar, e suas duas innocentes filhinhas Amalia e Auta, que assim ficam ao desamparo; porém muito confiamos no paternal coração do nosso bom e magnanimo Imperador, visto que o nosso finado amigo, formado e casado no dia 12 de dezembro de 1856, fortuna nenhuma ainda contava. Portanto volta a joven viuva e suas innocentes filhinhas aos sagrados lares de seus velhos quanto honrados pais, que anciosos a esperam receber na Bahia.

Assim findou sua brilhante carreira o nosso bem chorado companheiro e amigo o Sr. Dr. Pedro Antonio Cesar, no seu posto de honra: acceitai portanto uma lagrima de saudade. A terra lhe seja leve.

O companheiro de estudo.

29 de julho de 1862.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d[v]. 26 3[/]8 26 1[/]2 e 26 3[/]4 d. por 1$000.

Sobre Paris—90 d[v]. 360 rs. por franco.

Couros seccos salgados—165 rs. por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE

Pernambuco.

EM 19 DE AGOSTO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . .	254:182$689
Idem do dia 19.	23.274$164
	277.456$853

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	
Volumes sahidos com fazendas..	99	
« » com generos..	204	
		303

Descarrega no dia 20 de agosto.

Hiate americano—Carrie Hue — farinha e bolachinha.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú* procedente dos portos intermedios do norte, manifestou o seguinte:

Do Acaracú.

150 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

105 ditos de dita; a Francisco d'Albuquerque Rodrigues.

10 garajáos carne; a Palmeira & Beltrão.

1 caixão carne e queijos: a Felix José de Souza Filho.

Do Granja.

25 couros salgados, 400 courinhos, e 2 barris azeite de carrapato; a Manoel Conçalves da Silva.

Do Ceará.

43 barricas sebo, 11 caixas velas de carnaúba; á ordem.

Do Aracaty.

44 caixas velas de carnaúba; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	17:280$556
Idem do dia 18.	685$540
	17:966$096

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	20.219$020
Idem do dia 18	380$773
	20:599$793

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19.

Assú — 49 dias, lancha brasileira Flor do Rio Grande, de 42 toneladas, capitão Vicente José da Costa, equipagem 5, carga sal, ao mesmo capitão.

Maranhão pelo Assú—65 dias, do primeiro porto e 57 do segundo, palhabote nacional Sobralense, de 97 toneladas, capitão Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga farinha de mandioca, milho e outros generos; a C. C, da C, Moreira & C.

Gaspe — 46 dias, patacho inglez Cornocopia, de 155 toneladas, capitão James F, Cort, equipagem 8, carga 2214 tinas com bacalhão: a Krabé Thom & C. Seguio para os portos do sul.

Glasgow — 42 dias, barca ingleza Margarida, de 266 toneladas, capitão George Avery, equipagem 11, carga carvão; a Saunders Brothers & C.

Portos do norte—8 dias, vapor nacional Iguarassú, commandante M. de M. Vianna.

Observação.

Apparece ao norte uma barca americana.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1º de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os alugueis mensaes da casa de sobrado de um andar, sita na rua da Guia n. 52, avaliados a 30$000, cujo sobrado é pertencente á Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque e vão á praça seus alugueis por execução que lhe move Thomaz de Faria.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 12 de agosto de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5.000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declarados.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas e determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria,

MUTILADO

ILEGÍVEL

se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da entrada do Pão d'Alho dos marcos 13,000 braços até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braços ao fim do ultimo lanço na villa do Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo o engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. Dr. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo presente são convocados todos os credores dos commerciantes matriculados Figueiredo & Irmão estabelecidos da rua Nova desta cidade a comparecerem no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, como fôra designado por este juizo, afim de que, reunidos todos, possa-se deliberar acerca da moratoria que ao meretissimo tribunal do commercio impetrâram os mesmos commerciantes, de conformidade com os artigos 899 e 900 do codigo commercial.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de agosto de 1862.

Eu Faustino José da Fonseca escrevente juramentado o escrevi.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão do Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braços até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 do agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta di fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braços, avaliada em 4:800$000.

A arrmatação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausula especiaes abaixo especificadas.

As pesoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data da respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado ladeira da Secupira-Torta, foi transferida para o dia 21 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra sob as condições do estylo abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho que os pretendentes á venda apresentem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 23 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Para os navios da armada, arsenal, e pharol.

20 arobas de almagre.
8 barris de alcatrão.
6 barris de breu.
100 brochas sortidas.
100 cobertores de lãa.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de quatro.
10 arrobas de estopa de algodão.
4 arrobas de estanho para solda.
30 arrobas de ferro inglez em varão de differentes grossuras.
1 arroba de pregos de cobre de 1/2 polegada para ferro.
60 molhos de piassava.
200 remos de faia de 14 a 18 pés de comprimento.
9 duzias de taboas de louro de 36 palmos de comprimento e 2 polegadas de largo.
8 ditas de ditas de 28 ditos.
3 ditas de ditas de 32 ditos.
60 vigas de qualidade com 48 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura em quadro.
10 arrobas de zarcão.

Tambem promove o conselho no dito dia, avista igualmente de propostas recebidas, o contrato para fornecimento até setembro proximo dos seguintes objectos de fardamento:

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes de ditos.

Calças e fardas de panno azul e polainas de dito preto.

Para os fuzileiros navaes.

Calças e fardetas de panno azul, e polainas de dito preto.

Para os aprendizes artifices.

Cobertores de lãa.

Acompanharão as propostas a amostra dos cobertores, bem como das fazendas para as calças, fardas, fardetas e polainas, tudo á ser facturado pelo contratante conforme as medidas que se lhe der.

Secretaria do conselho de compras navaes, 19 de agosto de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

232 capotes de panno azul.
646 fardetas de brim.
1146 calças de brim.
1146 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez, com sua proposta, em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de agosto de 1862.

O amanuense.
João Ricardo da Silva.

— Quinta-feira 21 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia irá á praça por venda a quem mais der o seguinte:

A casa terrea n. 2 sita na cidade de Olinda na rua do Carmo, pertencente a Alexandrina Carolina da Silva Paula, com 27 palmos de frente, sobre 90 de fundo, porta e janella, duas salas, tres quartos, cacimba e quintal em aberto, avalida por 180$000.

A casa terrea na rua do Bom-Gosto, n. 21, nos Afogados, com 21 palmos de frente e 30 de fundo, duas salas, um quarto, e quintal em aberto, em estado de ruina, avaliada por 50$ a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Pedro Dias de Assis.

A escrava Maria de nação Congo, representando 45 annos de idade, do serviço do campo, avaliada em 400$000.

O escravo Francisco, de nação Mossambique, representando 46 annos de idade, defeituoso das pernas, do serviço do campo, avaliado em 300$ os quaes foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Francisco Luiz Caldas.

A renda annual do sobrado de um andar na rua Nova em Olinda, na 16, com duas salas, quartos, loja e quintal com a parede de detraz desaprumada e rachada, avaliada em 36$ penhorada ao desembargador Thomaz Xavier Garcia d'Almeida.

Idem da casa terrea na rua de S. Bento, n. 40, avaliada por 75$ penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.

Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, n. 21, em máo estado, avaliada em 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, n. 9, avaliada em 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.

Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 18, avaliada em 48$, por execução contra Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

Idem da casa terrea na rua do Aljube, n. 8, com commodos para familia, avaliada em 96$. por execução contra Antonio Bernardo por Manoel Torres da Silva.

Idem da casa terrea na rua do Carmo, n. 2, avaliada em 120$, por execução contra Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.

Idem da casa terrea na estrada do Pogo, n. 5, avaliada em 60$, por execução contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.

Idem das casas terreas na travessa da estrada nova de Santo Amaro, ns. 28, 29, 30 e 31, com commodos para familia, e bem construidas, avaliadas, cada uma dellas em 120$, por execução contra José da Costa Barros, por Anna Joaquina.

Idem da casa terrea na rua do Guadelupe, n. 4, com duas salas, dous quartos, cosinha, e quintal em aberto. avaliada em 60$ por execução contra Olegario Militão da Silva, por Gonçallo José de Sant'Anna.

Idem da casa terrea na rua da Bica dos Quatro Cantos, n. 14, com duas salas, dois quartos, cosinha, e quintal em aberto, avaliada por 72$, por execução contra o Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem na mesma rua n. 14. avaliada em 48$, por execução contra o referido Dr. Lobo, pela mesma, Ignacia Justiniana dos Passos.

Idem na rua do Bom-Fim, n. 22, em máo estado, avaliada por 48$, por execução contra o mesmo por Manoel Simões.

Iem na mesma rua n. 22, com duas salas, dois quartos, cosinha, quintal em aberto; muito deteriorada, avaliada por 60$, por execução contra o mesmo Dr Lobo por Manoel Simões.

Recife, 16 de agosto de 1862.

O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia d'Araujo.

— A meeting of British Residents will be held at this office on Tuesday next the 26 th. instant at Noon for the Election of Jwstees for the British hospital for the present year.

British Consulate.
Pernambuco august 20 1862.
G. Lennon Hunt
H. B. M. consul.

Capitania do porto de Pernambuco.

AVISO AOS NAVEGANTES.

1ª. Secção.—Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 9 de julho de 1862.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que, tendo encalhado o patacho *Martins Primeiro*, da praça do Rio de Janeiro, em uma pedra no Rio de S. Francisco do Sul, procedeu-se ao reconhecimento dessa pedra, e verificou-se que ella demora aos 54° NO da Ponta do Mendes, ou do Bento Fernandes: aos 57° SO da torre -a matriz; aos 12° SE da ilha do Alvarenga e aos 59° NE da ilha do Cação.

Tem 5 pés d'agua no baixamar de marés médias, e na occasião, em que encalhou o *Martins Primeiro*, apenas apresentava 2 pés e meio.

Junto a ella ha outras pouco mais profundas, seguindo o rumo de 18° NE — SO, todas cabeças de um recife, que terá de 50 a 60 braças de extensão com duas a duas e meia braças de fundo sobre elle. O director geral. *Francisco Xavier Bomtempo*.

Está conforme.—*Ernesto Ignacio Cardim*, 1° tenentes judante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Para o serviço da igreja.

5 medidas de azeite doce.
3 arrobas de cera em vellas de meia libra.
6 caixas de lamparinas para a lampada.
3 medidas de vinho branco para as missas.

Para o serviço do almoxarifado.

2 resmas de papel almasso pautado.
1 resma de dito almasso.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha.
300 ditas de junco.
10 arrobas de cobre velho.
10 milheiros de pregos de guarnição grandes.
5 milheiros de ditos dito pequenos.
5 arrobas de chumbo em barra.
2 arrobas de estanho em verguinha.

Para o hospital militar.

32 libras de altéa nova.
8 libras de amedone.
4 libras de acetato de chumbo neutro.
1 onça de arseniato de ferro.
12 arrobas de assucar refinado em barricas de 2 arrobas.
6 canadas de aguardente.
5 canadas de azeite doce.
4 libras de balsamo tranquillo.
1 balança decimal pequena sendo de primeira qualidade.
1 balança de columna de latão sendo granitaria de primeira qualidade.
8 libras de camphora em lata de folha.
6 ditas de carbonato de magnesia.
2 ditas de chloroformio.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
2 ditas de ether sulpherico.
16 ditas de folhas de caroba.
4 ditas de limalha de ferro pulverisada.
1 machina grande para limonada gasoza de primeira qualidade.
2 libras de resina de jalapa.
6 canadas de vinho branco de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 4 libras, sendo de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 2 libras, sendo de primeira qualidade.
2 arrobas de mostarda de primeira qualidade.

Quem quizer contratar taes generos apresenta as suas propostas em carta fechada na secretarie do conselho as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

HOJE

Quarta-feira, 20 de agosto de 1862.

BENEFICIO do primeiro barytono absoluto *Carlos Bartholucci.*

Representar-se-ha o melodrama tragico em tres actos, de Donizetti, conforme foi escripto para o theatro de Vienna, intitulado

MARIA DE ROHAN.

A acção passa-se em Paris no reinado de Luiz XIII, sendo ministro o cardeal Richelieu.

Em um dos intervallos o beneficiado cantará a muito applaudida aria de Figaro — LARGO AL FACTOTUM DELLA CITA' — da opera de Rossini

Barbeiro de Sevilha.

Os bilhetes que ainda restam vendem-se no theatro.

N.B.—Acharam se dous guarda-chuvas, um no camarote n. 15 da segunda ordem, e outro nas cadeiras; os donos podem procura-los no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Transferencia.

O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Ema, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa, na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife

DAS

Mercadorias e utensilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

Em seguida procederá a leilão dos seguintes bens pertencentes a mesma massa:

Diversos moveis constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabros etc., etc.

Parte em dous escravos.

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.

Uma dita na rua da Gloria n. 6.

Uma dita de um andar na travessa do Carmo n. 12.

Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.

Uma dita de tres andares na rua do Queimado n. 2.

Uma dita de 2 andares na rua da Senzala Nova n. 40.

Duas terças partes de sobrado de dous andares e sotão na rua da Cruz n. 23.

Um sitio e casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO DO Sobrado de 2 andares n. 28 da rua das Cruzes

Quarta-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do procurador de Mathias José de Carvalho e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, do sobrado n. 28 sito na rua das Cruzes freguezia de Santo Antonio, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9:

LEILÃO DE

Um piano, uma mobilia de junco envernisada, um lustre de bronze dourado para 8 luzes proprio para igreja ou alguma sala, uma commoda, uma mesa de meio de sala, diversas camas, sendo de amarellio, jacarandá e ferro, uma pia de filtrar agua, duas venezianas com caixas, consolos, lavatorios, uma lança de correr cavalhadas, diversas cadeiras avulsas, uma carteira para escriptorio e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.

Quarta feira 20 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O AGENTE OLYMPIO

venderá em leilão por conta de quem pertencer os objectos acima bem como um cavallo ruço para carro, carroça ou roda.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 22 do corrente.

O agente Oliveira foi encarregado por pessoas estrangeiras, proximamente retiradas desta cidade, para dispôr em leilão as mobilias de suas casas de residencia no campo, consistindo as mesmas em ricas mesas, consolos, sofás, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, espelhos, quadros importantes, marquezas, commodas, guarda vestidos, armarios, guarda roupas, papelleiras, carteiras, mesa de jantar elastica e outras diversas, apparadores, toucadores, lavatorios, cabides, tear para bordar, lindo leito de jacarandá para casal, dito de ferro com colxão de molas, apparelhos de louça e de porcelana para jantar e almoço, garrafas, copos e outros crystaes, castiçaes de vidro, globos de corredor e escada com carreteis e correntes, candieiros a gaz com todos conductores para sala, telescopio e binoculo, balança decimal, banheiros de páo e de folha, uma carroça, trem de cosinha, machina para lavar roupa, instrumentos agricolas, espingardas e pistolas, e differentes outros artigos que serão patenteados, como sejam um bom relogio e corrente de ouro, e um superior cofre de ferro, terá pois lugar o leilão

Sexta-feira 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande da rua d'Apollo n. 28, no Recife, para onde foram removidos os artigos supra a bem de melhor commodo dos pretendentes.

LEILÃO DA Loja de marmore.

Quinta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas e mais objectos que constituem a referida massa, servindo de base a maior offerta obtida no leilão de 13 do corrente; ás 11 horas do dia acima mencionado na loja da rua Nova n. 41.

LEILÃO HOJE.

Quarta-feira 20 do corrente.

DE Uma escrava.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, fará leilão de uma escrava parda perfeita costureira, de nome Joaquina, com 26 annos de idade, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas.

Avisos diversos.

LOTERIA

Hoje vinte do corrente mez, se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

NOVIDADE!

Grande restaurant.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço, o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento acha-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

— No terceiro andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se alugar um escravo ou escrava que cosinhe.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para uma taberna, e que tenha pratica: na rua dos Cupiares n. 12.

— Offerece-se um moço para feitor, com bastante pratica de serviço do campo: quem quizer pode procurar-lo na rua do Rangel n. 16.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua Nova n. 48, primeiro andar.

— Alugam se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Offerece se uma mulher de bons costumes para ama de pouca familia ou homem solteiro: a tratar no becco do Campello n. 4.

Pilulas paulistanas.

A facilidade com que esta maravilhosa medicina effectua prodigiosos curativos em quasi todas as especies de enfermidades a faz recommendavel e preferivel a todas e quesquer outras. Pode-se viajar exposto ás inconstancias do tempo, pode-se comer o que appetecer-se, sem que por isso se deixe de sentir seus efficazes effeitos. Em minhas composições não entra o mercurio que faz a base de muitos outros afamados remedios; assim não exijo dieta, porque meu systema é composto de puros vegetaes.

Todas as composições em que sempre entra o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradores; rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade empreguem estas pilulas paulistanas em todos os casos em que o sangue se achar affectado e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio.

Deposito geral, na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

— José Gomes Vieira, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143, a qual é muito fresca, e tem vista para o mar: a tratar na mesma, taberna por baixo.

— O abaixo assignado tendo passado á seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador, ficando assim cassada e sem effeito algum a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.

Gameleira 17 de agosto de 1862.

Carlos Leitão de Albuquerque.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura.

Aviso aos creadores de bons passaros.

A pessoa que quizer aproveitar a occasião de comprar uma excellente sabiá da matte, que canta extraordinariamente de dia e noite, que estando na praça será a melhor em cantoria, a qual poderão apostar com qualquer uma das que for melhor do lugar, que reconhecerem nella o melhor flautado que pode existir, e arremedar passaros, o que é fenomeno apparecer: os que quizerem, dirijam-se aos Afogados, rua de S. Miguel n. 86, que acharão com quem tratar.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ sobre um predio sito na rua do Padre Floriano, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 18.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, ou escrava ou livre, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 73, primeiro andar.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Ao publio.

O abaixo assignado negociante na cidade do Rio Formoso, se achando saldo de suas contas com esta praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente no praso de 30 dias qualquer conta legal documentada aos Srs. Leal & Irmão, que se acham competentemente autorisados para satisfazerem qualquer conta que o abaixo assignado dever mas que se não recorde; e passando desse praso de 30 dias sem que o tenham feito, declara o annunciante que não aceitará mais qualquer conta que se apresentar como divida sua anterior ao presente, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá impresso 1ª, 2ª e 3ª vez, e depois do qual é que se contará o praso dos 30 dias.

Rio Formoso, 13 de agosto de 1862.

Domingos de Castro Guimarães.

— O Sr. Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade, tem uma carta vinda da villa de Patos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Rua Nova 25.

Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Scheel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

Por ordem da directoria aviso aos Srs. associados que d'amanhãa em diante continuará no estabelecimento o expediente do costume.

Sala das sessões do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 19 de agosto de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1.° secretario.

Engenho para arrendar.

A pessoa que annunciou no *Diario* de 19 do corrente querer arrendar um engenho moente e corrente queira entender-se com Antonio Pedro de Barros Catoné no seu engenho—Anhumas— á meia legua de proximidade da estação da Gameleira da via-ferrea, o qual fará o arrendamento desse engenho ou do—Santo Antonio— na mesma posição, ambos moentes e correntes, com boas obras e novas, excellentes terras, bons cercados, animaes e até escravos se quizer, etc. Em chegando a dita estação, e mandando aviso ao annunciante no seu engenho—Anhumas—, ser-lhe-ha mandada cavalgadura no caso de precisar para seguir até alli.

Aviso.

O Sr. José Laurentino de Azevedo, com loja na rua Direita, queira ter a bondade de ir á rua do Imperador n. 83, segundo andar, para ultimar o negocio que não ignora.

— Precisa-se aluger um sitio perto da praça: quem o tiver annuncie ou dirija-se ao largo da alfandega armazem n. 7—B.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem coser saccos dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

Attenção

Avisa-se aos senhores ourives que não comprem objecto algum de ouro e pedras que lhes for apresentado, sem que o mostrem na casa n. 58 á rua de Hortas visto o desapparecimento de algumas joias occasionado pelo incendio do sobrado da mesma rua. Será responsavel perante a lei o que assim o fizer; assim como será gratificado entregando o objecto.

— Acha-se fugida a escrava Luiza, crioula, com mais de 50 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, cor preta, olhos grandes, queixo fino e falta de dentes: quem a encontrar queira leva-la á casa de Manoel Francisco Duarte, pouco antes da ponte da Passagem da Magdalena, que generosamente se gratificará.

— Precisa-se de uma cosinheira: quem se quizer a isto prestar dirija-se á rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

MUTILADO ILEGÍVEL

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA NOVA N. 15, 2.° ANDAR.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda a qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Domingos José Gonçalves Pereira mudou seu estabelecimento para o pateo da Santa Cruz, ao lado da igreja n. 93.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.
Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mai proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 2$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Toda attenção.
Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Quarta-feira 20 do corrente finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara serão arrematados por venda dous excellentes sobrados no lugar das Cinco Pontas em frente da estação da via ferrea, avaliados ambos por 10:000$, e que estão arrendados por 1:400$ por anno, e vão a praça por execução que se encaminha contra a viuva e herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, sendo esta a ultima praça.

— Aluga-se uma preta que seja boa quitandeira e dê fiel conta do que se lhe entregar, prefere-se de meia idade: na rua do Encantamento no Recife n. 13, taberna.

Ensino particular.
Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do *Recife*.
Alugam-se as casas terreas sitas nas ruas de Aguas-Verdes n. 32, e Florentina n. 26, pertencentes ao patrimonio da dita ordem; os pretendentes poderão dirigir-se ao charissimo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, em casa de sua residencia na rua Direita n. 91, ou na sobredita ordem.—O archivista,

Thomaz José da Costa e Sá.

Companhia
DO
BEBERIBE,
Não se tendo hoje reunido numero legal de votos para haver assembléa geral extraordinaria dos accionistas são estes novamente convidados a reunirem se no dia 20 do corrente ao meio dia, afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia, e que haverá assembléa geral com o numero de votos presentes de conformidade com o artigo additivo ao 16 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de agosto de 1862.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

AMA
No 1° andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão precisa-se de uma mulher que não tenha filhos, para cozinhar e comprar.

Novo retratista.
Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fóra da cidade.

Sociedade de edificações.
Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Faz-se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, seja em materiaes, madeiras, transportes, etc, realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 10$ a 200$ pagaveis em prestações semanaes de 2$500 e 1$250.

— Aluga-se para qualquer serviço um moleque de 16 annos, de boa conducta, o qual servio por alguns mezes na caixa filial; na rua do Livramento n. 22, 3° andar.

— José Antonio Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Bernardino Antonio da Silva Lisboa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

João Guilherme Romer.
Forrador, estufador e cortinador recommenda-se com o seu prestimo em todas estas psofissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados: na ponte Velha n. 8.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Annuncio especial.
O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar-se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

Iguarassù.
José Domingos de Souza, thesoureiro da festa dos Martyres Santos Cosme e Damião padroeiros da freguesia de Iguarassú, faz sciente aos devotos dos mesmos Martyres, que fica tranferida a sua festividade para o dia 7 de dezembro proximo vindouro.

Caixeiro.
Na rua da Imperatriz n. 6, se dirá quem precisa de um rapaz para 2° caixeiro que tenha pratica de fazendas.

— No dia 21 do corrente as 10 horas da manhãa finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma casa terrea n. 4 da travessa da Bomba avaliada por 2:500$, pertencente ao fallecido Manoel Antonio Monteiro de Andrade, cuja arrematação é feita a requerimento do testamenteiro para pagamento dos legados e mais disposições.

Padaria franceza de forno mechanico,
UNICO NA PROVINCIA
50-Rua da Imperatriz--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,
Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35, bem como uma casa nova com varios commodos, muito fresca, no melhor lugar da Capunga no correr da padaria n. 19: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

Casa
Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

Ao publico.
O abaixo assignado, negociante em Rio Formoso, se achando saldo de suas contas com essa praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que se apresente até o fim deste mez de agosto ao Sr. Manoel Alves Ferreira que está autorisado a pagar qualquer divida que o abaixo assignado dever mais que não se recorda, e passado deste praso acima declarado, não aceitará mais qualquer conta que se apresente anterior como sua, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá tres vezes impresso; findando-se o mez de agosto do corrente estará o praso findo, e julga não dever nada nessa praça nem fora della. Rio Formoso 14 de agosto de 1862.

Luiz Cardoso de Almeida.

Alugam-se
as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portão; a tratar no primeiro sobrado de dous andares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Ha para se alugar um escravo e cavallos.
Um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o alugar é em conta, tambem alugam-se cavallos para passeios e viagens bem em conta: trata-se na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, ou das 9 ás 3 horas: na rua estreita do Rosario, escriptorio numero 27.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3
Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca:

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Manoel Joaquim Baptista agradece a todos os senhores que no dia 17 do corrente mez lhe prodigalisaram sua amisade, pela perda que soffreu no fallecimento de seu filho menor Manoel, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio publico.

— Precisa-se de um rapaz, de 12 a 16 annos para criado; na rua Nova n. 7.

Sala para alugar.
Aluga-se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, (na esquina do becco Largo), por preço commodo: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

— Quer-se alugar a casa da povoação do Monteiro, que fica entre José Rodrigues do Passo, e Manoel Rodrigues de Souza, o dono ou seu procurador, querendo aluga-la, appareça na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.
O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 a 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!
Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo ándar, onde pode ser procurado.

Sitio.
Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados: no caes de Appollo numero 55.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.
Anna Ferreira da Silva, competentemente ausada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires 9, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; affiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lãa, seda e ouro, marcar e labyrintho, etc. etc.

Sebo do Ceará.
Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9; a tratar na rua do Queimado numero 71.

Ao publico em geral e ao commercio em particular
O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

— José Fortunato de Souza Jorge, portuguez, vai para a Parahiba.

— Sendo eu um dos herdeiros do primeiro casal de meu fallecido e muito presado pai, não posso deixar passar despercebido o annuncio publicado em o n. 158 deste jornal, e peço venia a Illm.ª Sr.ª D. Maria Alexandrina Jacome para protestar contra a sua asseveração de que em 26 de outubro de 1845 se fez inventario amigavel dos bens daquelle casal, e os herdeiros receberam suas legitimas; porque eu nunca recebi minha legitima materna, nem prestei minha assignatura para semelhante inventario, e do qual só pelo dito annuncio e com sorpreza tenho noticia. No mesmo caso estão meus cunhados o major Antonio Ignacio da Silva e Manoel Luiz da Veiga, que opportunamente, e quando este ultimo estiver presente responderão ao referido annuncio. Espero não ser forçado a voltar sobre um assumpto que considero grave e improprio de gazetas. Recife 14 de agosto de 1862

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

Aviso ao publico.
No caes 22 de Novembro transporta-se para a escadinha da alfandega pessoas a 40 rs. cada uma, a embarcação largará logo que tenha tres pessoas.

— Precisa-se de um oleiro que trabalhe bem em louça miuda e que seja estrangeiro, para ir prestar seus serviços na provincia da Parahiba: quem se julgar habilitado annuncie para ser procurado.

— Francisco José de Senna, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— No dia sexta-feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, se ha de arrematar 12 cadeiras e 1 sofá de madeira de jacarandá, penhorados a Engracia do Amparo de Santa Rosa, por custas e é a ultima praça.

— Precisa-se alugar duas pretas quitandeiras, e tambem dá-se doce de vendagem: os pretendentes dirijam-se a rua da Roda n. 30.

MUDANÇA
34 -- Rua Nova — 34
JOSEPH PRADINES
Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA
previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabeleeimento de
CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUMO DE S. DOMINGOS
Chegou este superior fumo na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do
Centro commercial.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.
As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

MUTILADO

ILEGÍVEL

Inglez tal qual se falla

Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez : vende-se na livraria academica n. 79.

Hypotheca.

Precisa-se de 2:000$000 por oito mezes, dando-se de hypotheca tres escravos moços, e paga-se os juros de dous por cento : a fallar na rua do Rosario n. 22, loja de funileiro.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas legoas da praça : quem o tiver annuncie por este Diario.

— Alugam-se dous escravos para todo serviço somente do interior de casa de familia : na rua da Imperatriz n. 86 1º andar.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira por 8$ mensaes : a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna, e que affiance sua conducta : na rua da Senzalla-Velha n. 50.

Aviso.

Fernandes Garsoli, estabelecido com casa de relojoeiro na rua do Rangel n. 20, participa a seus amigos e freguezes, que tendo de fazer uma viagem á Europa para tratar de seus interesses particulares, que venham retirar os concertos e tudo o que entregaram ao mesmo, isto no prazo de 30 dias, contando da data deste ; do contrario terão de esperar até o regresso do mesmo, que será a 15 de janeiro de 1863. Recife, 20 de agosto de 1862.

Armazem.

Rua do Brum n. 58, com frente para a praça aluga-se por preço commodo com caixões para assucar ou sem elles, muito proprios para padaria ou refinação, por ser bastante espaçoso e ter embarque na maré pequena : para ver e tratar na rua do Apollo, com os Srs. Rezende & C.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.

Prompto allivio.

Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cosinheiro.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, na rua Imperial n. 201 muito propria para venda : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de pasto de 14 a 16 annos, preferindo-se portuguez : a tratar na rua estreita do Rosario numero 18.

— Deseja-se fallar com Francisco José Ferreira vindo da cidade do Porto em 1857 : na rua de Santo Amaro n. 8, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao procurador do Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos tenha a bondade de vir á rua da Cruz n. 11, a negocio de interesse do dito senhor ou mande o numero da moradia afim de se lhe fallar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e de rua para uma casa que apenas tem 4 pessoas : na rua da Guia no terceiro andar do sobrado novo n. 55.

— Alugam-se dous pretos possantes para todo e qualquer serviço, e um antes muito proprio para ajudante em cosinha por ter disto pratica, assim como tambem uma negra propria para vender na rua fazendas : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Precisa-se de um habil official de pharmacia e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado : na rua Nova botica numero 51.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno, e tambem se vende a vista ou a pagamentos muito commodos : trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira o Filho, no Recife.

— Precisa se de 1:500$ a juros por 6 mezes, dando-se por hypotheca bens de raiz ou escravos : quem lhe convier tal negocio dirija-se a rua do Apollo n. 34, primeiro andar, que se dirá quem faz este negocio.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado ; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio : quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 15 annos.

Massa fallida de Amorim Fragoso, Santos & C.

As pessoas que tiveram transacções com a sociedade bancaria Amorim Fragoso, Santos & C., queiram mandar apresentar seus titulos de debito e credito, cadernetas, etc., no escriptorio dos Srs. Henry Foster & C., curadores fiscaes da mesma massa fallida, na rua do Trapiche n. 8 afim de serem conferidos, para maior regularidade da respectiva escripta.

— A viuva do finado tenente Francisco Xavier Cavalcante de Almeida, tendo avisado pelo *Diario de Pernambuco*, aos credores da massa de seu finado marido para apresentarem seus documentos legalisados para serem junto ao inventario, que se procedeu pelo juizo dos orphãos da cidade da Victoria, somente appareceram os Srs. Antonio Domingues de Almeida Poças, e Francisco Fernandes Duarte, e o coronel Tiburtino Pinto de Almeida ; e como nada houvesse para partilhas entre a viuva e a orphãa sua filha, o juiz do inventario deu todos os bens inventariados para pagamento das custas e credores, que legalisaram seus debitos. Como pois nada lhe coubesse, nem a sua orphãa, e não se tivesse realisado a concordata incetada com todos os credores do casal, avisa ao credor de maior quantia, e mesmo em virtude da sentença, que julgou o inventario, o Sr. Poças, para mandar tomar conta da casa, ficando ella desonerada de toda a responsabilidade.

Cidade da Victoria, 16 de agosto de 162.

— Aluga se uma mulata para cosinha, e para casa de pouca familia : na rua Direita n. 30.

— Nofe Restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um copeiro.

— Na rua da Gloria n. 40 lava-se e engoma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 81 sito na rua do Imperador do lado do caes, com grande extensão e commodidades para qualquer estabelecimento, a qual tem de se desoccupar no fim do corrente mez, quem della precisar dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

Compras.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem : no caes do Apollo n. 55.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado em bom ou máo estado que seja nas ruas Direita, Queimado, Livramento : a tratar na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se um moleque com 9 annos e uma moleca com 11, chegados ha 2 dias do mato : quem pretender dirija-se ao hotel Francisco que achará com quem tratar ; affiança-se baratissimo preso.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço : na rua do Caldeireiro n. 90.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço ; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Farello e milho.

Vendem-se saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 8$: na taberna grande da Soledade.

Grande sortimento.

Na taberna grande da Soledade ha para vender os generos mais novos possiveis e muito em conta : manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., franceza nova a 640 rs., chá muito fino a 2$500, dito preto a 2$, queijos do vapor a 2$, ditos do sertão proprios para mimos por ser muito novos a 320 rs., massas a 320 rs., espermacete bom a 720 rs., vinhos engarrafado do Porto a 1$, dito muito fino em pipa a 640 rs., de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, e grande quantidade de generos novos cujos se vendem mais barato que em outra parte : na bem conhecida taberna grande da Soledade.

Attenção!!!

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes que este afamado estabelecimento acha-se provido de grande quantidade de molhados todos novos e vende mais barato que em outra parte.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure* : na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Grão de bico a 120

réis a libra, e sendo em libra para cima a 100 réis.

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma escrava de 18 annos de idade pouco mais ou menos, que faz bem o serviço diario de uma casa, a tratar na rua Direita padaria n. 84.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidadee ; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs, de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs,, gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba : na rua das Cruzes n. 21, esquina da travessa do Ouvidor.

Manteletes.

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple, fazenda inteiramente nova a 10$ 15$, e 20$ rs : na rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos ; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas

Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$ no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação de figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Canoa.

Vende-se uma linda canoa de carreira por preço commodo : a tratar com José Fernandes da Silva na rua do Pilar, Fóra de Portas.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18 : os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo ; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante ; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia ; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser : cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 5$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatans de cores a 800 rs. a vara ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

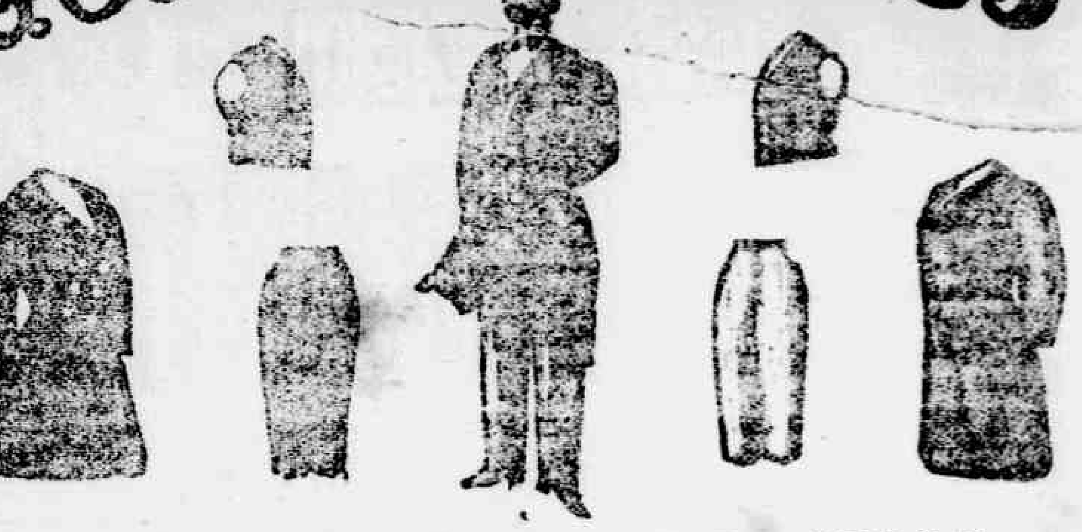
Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

COES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte ; a saber :

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Collarinhos e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de barba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-sa ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Presunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo :

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a...........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..............................	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a................................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratesdo muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a...........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a...........	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresselente, a...........	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a...........	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a...........	500
Duzis de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a...........	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81 : a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

Attenção

Pechincha sem igual.

Lãazinhas chinezas com flor de seda a 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza loja da california de Paredes Porto.

Oleo de ricino, arroz com casca.

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo : na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vende-se a taberna da Cinco-Pontas, confronte a matriz nova propria para qualquer principiante a qual tem poucos fundos, e bem afreguezada : a tratar na mesma n. 2.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisbos ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos :

Bonitas ligas de seda para senhora.

Grandes e bem tecidos bandós de clina.

Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.

Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.

Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.

Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.

Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.

Luvas de camurss brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bem é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$200, tudo muito bom : no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1½ varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1½ varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ a 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com ... chales de froco, espartilhos, e toda qualidade de roupas feitas para hoje ... tudo se vende por metade do valor.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber :

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramois do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam : labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Novidade aos senhores charuteiros.

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotam e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo : na rua do Imperador n. 15.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna de tres portas em frente a estação dos Afogados rua Direita n. 42, tendo a dita casa commodos para familia e juntamente poucos fundos, propria para qualquer principiante : quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra o mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se póde desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se póde encontrar nesto genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginjo, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1½ e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafa a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legumo para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS [illegible]

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de cognac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um,

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. a libra de sagú e 200 rs. a libra da sevadinha.

Farinha do Maranhaõ

muito alva a 160 rs, a libra e 100 rs. a libra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos a 800 rs. a libra.

Alpista e paiuço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, com poucos fundos.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Goia n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores e que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, e que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$600, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama. n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem connecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n. 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um; na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vendem-se dous escravos muito robustos, proprios para qualquer serviço, um tem muita pratica de armazem de assucar, e o outro ganha na rua, e tambem tem muita pratica de trabalhar em sitio: na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA

Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessur, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado os lindos grampos a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Escravos fugidos.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traza-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e passa por forro em qualquer parte; o Marcelino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belida bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Maia, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcelino; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria: quem o apprehender o levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Tornou a fugir o mulatinho de nome João, idade de 11 annos, o qual foi apanhado no Barro no dia 14 do corrente, com os signaes seguintes: tem uma cicatriz abaixo do olho direito, camisa de riscado, calças de panno de algodão riscado de quadros e bonet preto: quem o apprehender leve-o na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 30, 2º andar que será recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente a preta de nome Maria, com 50 annos de idade, tem bastantes cabellos brancos, côr fula, parece idiota, levou vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas: quem a aprehender conduza á rua Nova n. 7, segundo andar, que será recompensada.

A' policia e aos capitães de campo pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 26 do passado, do engenho Jangadeiro, de Paulino Pereira de Albuquerque, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos, alto, bom corpo, uma orelha meio cortada, sem sobrancelhas, pouca barba, uma cicatriz na maçã do rosto, pernas compridas e descarnadas, pés grandes e seccos, com alguns signaes de relho: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou á casa de Rocha, Lima & Guimarães, na rua da Cadeia, no Recife, será bem gratificado.

MUTILADO

Litteratura

VARIEDADES LITTERARIAS POR J. M. PEREIRA DA SILVA.

Não é a obra acima indicada o primeiro ensaio do distincto escriptor brasileiro Pereira da Silva. Já havia conquistado a sua reputação litteraria com os *Varões illustres do Brasil durante os tempos coloniaes*, colligindo e analysando as melhores poesias e dissertações das antigas notabilidades desse paiz.

Deputado ás cortes do Brasil, e um dos melhores oradores parlamentares, gosa na sua patria de excellentes creditos.

E' conhecido entre nós pella illustrada sympathia em favor dos nossos homens de lettras bem como pelo tributo de admiração que vota á terra portugueza, nobre berço dos seus antepassados.

O Sr. Pereira da Silva frequentou as escolas de Paris, e ali se familiarisou com as obras de maior alcance, não só em litteratura, como em politica, administração e finanças.

Regressando ao Brasil, conseguiu prestar valiosos serviços nas fileiras do partido liberal moderado a que pertence, sendo encarregado de arduas e difficeis commissões de que sempre ha dado conta satisfatoria.

Na obra de que nos occupamos, o autor dedica-se, no 1º volume, a descrever-nos impressões de viagem, começando pela Allemanha. Não se limita a mostrar amplo conhecimento dos institutos e dos sabios dessa terra privilegiada. Apresenta em bellos versos a traducção do *Cantico do Mergulhador* e dos *Mysterios d'Eleusis*, de Schiller:

Na sua excurção de 1851 á Europa, consagra a Portugal e a Lisboa alguns capitulos de muito interesse. Parece-nos opportuno, para offerecer um specimen do estylo do autor, citar o que escreve em a missiva estampada a pag. 61.

« Descrever Lisboa e pintar o Tejo não entra na minha intenção. Que o façam outros. Para quem passa porem os fortes do Bugio e S. Julião, deixa de lado o pittoresco castello de Belem e a egreja dos Jeronymos, e sobe até ficar fronteiro ao Terreiro do Paço, aonde abre o Tejo uma extensa Bahia, como para receber os navios que devem trazer as numerosas riquezas do universo, é mister confessar que não é Lisboa inferior nem a Napoles nem a Genova, que são as duas mais admiraveis paizagens que tenho visto.

« Descobre Napoles todos os seus encantos á primeira vista: está-se sorrindo nos braços do mar, e beijando-se nas suas ondas: dir-se-hia uma pintura. Amontôa Genova palacios multicores, que trepam uns sobre outros, reflectindo os raios do sol, e formando mil bellesas que eclipsam a vista. Nada escapa porem ao viajor em qualquer destes espectaculos: é um só quadro que tem em frente de si.

« Não possue Lisboa os magestosos edificios de Genova, menos as bellesas artisticas e encantadoras de Napoles; a cada passo porém que damos pelo grande rio, subindo as aguas tão historicas e poeticas do Tejo, aqui e ali, de outro lado, cousas novas se nos antolham; e não cançam os olhos de ver objectos que se mudam, e substituem-se uns aos outros como scenas de theatro.

« O mourisco castello de Belem, tentando estabelecer-se no meio do rio como para tomar contas a quem navega pelas suas aguas; o magnifico convento dos Jeronymos, gothico normando e semi-mourisco, aonde se despediam da patria os conquistadores da Asia, Africa e America, construido pelo celebrisado rei D. Manoel, que ali jaz sepultado ao lado de sua mulher, e em frente do digno filho D, João III em soberbo mausoléu; o alegre palacete de Belem cercado de jardins pittorescos; mais em cima o não acabado palacio de Ajuda, cujo plano assentava em proporções gigantescas, e a egreja da Memoria edificada pelo marquez de Pombal no proprio sitio em que os Tavoras e Aveiros pretenderam assassinar D. José I: adiante o vasto palacio das Necessidades, habitação que foi dos frades da Congregação do Oratorio, morada hoje da familia real: a egreja da Estrella obra digna da piedade de Maria I, e para cujo seio foram os seus ossos transportados do Brasil; o convento de S. Vicente de Fóra, jazigo dos monarchas da casa de Bragança, aonde o respeito e a gratidão da brasileiro deve-o levar aos pés do tumulo do imperador D. Pedro I. autor da independencia de sua patria, seu primeiro heroe, e heroe americano; vê-lo-ha no seu jazigo derradeiro, descançando emfim de tantos trabalhos gloriosos, praticados em favor de dous povos—que bem ingratos lhe foram ambos!— e conservando ainda as corôas imperial do Brasil e real de Portugal a ornarem-lhe o monumento; mais ao longe o castello de S. Jorge, aonde Mem Moniz perdeu a vida, procurando abrir caminho aos seus contrarios, inimigos da patria: a egreja dos Martyres, acampamento de D. Affonso Henriques, durante o sitio que a Lisboa fizera para arranca-la aos musulmanos; e em frente, ao pé mesmo, a brincar com o Tejo o Terreiro do Paço com seus monumentos, a estatua equestre de D. José devida ao talento de Joaquim Machado de Castro, e as tres magestosas ruas da Prata, Ouro e Augusta, que como tres rios se precipitam na praças; são paineis admiraveis que deleitam os olhos! »

O Sr. Pereira da Silva dirige-se em seguida a Londres em companhia do celebre Kossuth, enumerando e applaudindo os notaveis melhoramentos que observa na cultura, nas estradas, nas vias ferreas, no telegrapho electrico. Commemora a exposição industrial de 1851, e as maravilhas do palacio de cristal.

Transportado a Paris, pouco depois da revolução, que pôz em risco a sociedade com temerarios ensaios de utopias politicas, o autor mostra os estragos que della resultaram; e a anciedade de quantos tinham que perder por entregar a Luiz Napoleão o supremo arbitrio dos destinos da França.

Faz justiça aos raros dotes do rei Leopoldo na sua revistas da Belgica; e depois de percorrer rapidamente a Hollanda, termina com a residencia em Berlim.

Entre os romances que publica, merece attenção o que se intitula *religião, amor e patria*, escripto em 1839, cuja scena figura nas poeticas margens do Mondego, antes e durante a ominosa época de D. Miguel. Além das scenas de amor, de ternura, avultam pormenores dos combates entre realistas e liberaes, cheios de animação e de fidelidade.

A poetica epistola ao Sr. de Lamartine, as biographias de lord Byron e do joven poeta bahiano José Joaquim Junqueira Freire revelam assás a correcção do apreço, e o colorido vigoroso de uma penna superiormente exercitada.

As reminiscencias de 1858 offerecem tocantes quadros da capital do mundo christão. Quer acerca do aspecto de Roma, quer em relação ao seu estado politico e social abundam os pormenores as reflexões assisadas, e as provas da erudição do Sr. Pereira da Silva.

« *Para* formar-se idéa da cidade monumental moderna (diz o autor) não ha entrada mais propria do que a da porta do Populo. E' uma vasta praça muito regular cercada de egrejas importantes, jardins e passeios dos lados subindo em largas escadarias, atopetadas de estatuas.

« Desembocam ali tres excellentes ruas, que sahem do centro de Roma, estreitando-se progressivamente. Chama-se do Corso a do interior; é a principal rua da cidade; affamada pelas corridas de mascaras em dias de entrudo, e festas do poviléo em occasiões de jubileu.

Para quem quizer porém reminiscencias heroicas da antiga cidade, agrada mais a entrada pela banda de Napoles. Dá com os olhos, por um lado, nos velhos aqueductos romanos, obras dos primeiros Cesares, encontra a esquerda a primeira egreja catholica do mundo, S. João de Latrão, edificada no tempo do imperador Constantino, dominando uma solitaria praça ornada pelos paços de residencia deste soberano; o magestoso e enorme obelisco egypcio que não tem rival na Europa, e o edificio que guarda a escada santa do palacio de Poncio Pilato em Jerusalem por cujos degráus subiu e desceu o Filho de Deus nos padecimentos que pelos homens suportou na terra. A vista em distancia a egreja de S. Paulo, com as catacumbas dos primeiros martyres do christianismo, os tumulos de Cecilia, Metella e Sciplões, a pyramide de Caio VI, as ruinas do palacio de Nero, e thermas de caracallas que occupam extensissimo espaço de terreno. Encontra mais adiante o Coliseu, enorme massa de pedra. Atravessa o Foro do povo rei, theatro da eloquencia e triumpho dos oradores, que nem uma nação appareceu ainda tão sensivel ás emoções da palavra. Passa pelos arcos de Septimio Severo e Tito Constantino, templo da Paz, columna de Phocas, e pelo capitolio emfim que conserva ainda a prisão Mammertina, aonde findou seus dias o debochado Catilina, tão recommendado a posteridade pelos magnificos discursos que no senado pronunciou Cicero, consul e salvador da patria.

« Admira se Roma moderna entrando-se pela praça do Populo. Aos que chegam porém do sul offerece Roma antiga, monumentos e sitios que fallam mais poderosamente a imaginação, e sabem crear dentro d'alma delicias mais profundas e succulentas.

« Não satisfaz tanto ao viajor a terceira entrada que possue Roma, e que serve para os que chegam das bandas da Civita Vecchia e Mar Mediterraneo. Se bem que descordine a villa Doria Pomphili, atravesse a praça de S. Pedro, e aviste o palacio do Vaticano, percorre miseraveis e immundas ruelas, que não dão uma idéa favoravel da capital do catholicismo, e causam decepções verdadeiras·

« Impossivel é descrever Roma. Não poderia, e nem ousaria eu faze-lo, pois que os maiores escriptores que a teem pintado descrevendo as antiguidades notaveis e monumentos modernos que a enriquecem e embellezam, parecem-me inferiores a realidade, quando é ella cuidadosamente examinada e estudada. A empreza tão elevada não egualaram os mais inspirados poetas, Chateaubriand, Byron, Stael ou Goethe.

O segundo volume, exclusivamente dedicado ás questões politicas, economicas e financeiras, contém alguns artigos e discursos proferidos no parlamento do Brasil. A dissertação intitulada: O Brasil no reinado do Sr. Pedro II foi escripta em francez, e inserta na *Revue des Deux mondes*. Nos debates da resposta á falla do throno; na reforma da legislação hypothecaria; na lei de promoção da armada; no projecto sobre crimes militares; no exame do orçamento: no projecto de reforma eleitoral; na lei sobre sociedades commanditarias, mostra o Sr. Pereira da Silva perfeito conhecimento desses assumptos, e rara sagacidade no methodo de exposição.

Nessas questões acha-se um quadro lucido e completo da actual situação do Brasil considerada sob diversos pontos de vista. O leitor encontrará boa copia de dados curiosos ácerca da situação economica e commercial do imperio; sobre a sua organisação financeira e administrativa; e em relação aos progressos materiaes e moraes do Brasil desde a época da sua independencia·

A litteratura dos Estados-Unidos revela-se apenas ha meio seculo a esta parte. Cooper, Irving e Marryat são os tres luminares de que pode ufanar-se a raça anglo-saxonia estabelecida na terra de Columbo.

O Brasil de ha muito se associou á gloria litteraria e scientifica de Portugal. Ainda as quinas tremulavam tranquillamente no paiz de Santa Cruz, e já os Basilio da Gama, Souza Caldas, Rita Durão, Alexandre de Gusmão, Antonio José Rocha Pitta, Alvarengas, Benavides, Bartholomeu Gusmão, Claudio Manoel, Vidal de Negreiros, Mello Franco, Camaras, Conceição Velloso e Andradas refulgiam pelo merito immortal de suas producções. Mais tarde, depois de separados os destinos politicos dos dous povos de origem commum: o visconde de S. Leopoldo, João Francisco Lisboa, Varnhagem, Januario Barbosa, visconde de Pedra Branca, marquez de Paranaguá, e Joaquim Magalhães encarregam-se de continuar as honrosas lides do entendimento. Por ultimo figuram nobremente entre os contemporaneos poetas e litteratos do Brasil os Srs. Gonçalves Dias, Pereira da Silva, Porto Megre, Firmino, Norberto e Macedo, cujas obras não sómente conhecidas além do Atlantico, e que possuem sobejos titulos para emular com os bons escriptores portuguezes.

(*Jornal do Commorcio*, do Lisboa).

Bibliographia toxicologia judicial e legislativa,

Obra destinada para servir de texto no ensino desta sciencia e de guia pratica nos exames toxicologicos, para elucidar os magistrados, advogados e jurados nas questões de veneficio etc., por José Ferreira de Macedo Pinto, lente de medicina legal, hygiene publica e policia medica na universidade de Coimbra.

Ninguem ignora que um clinico, que vive só n'uma localidade, e que tem grande clientela, poucas horas está livre dos continuos trabalhos, ás vezes enfadonhos, que o sobrecarregam; e, portanto, não admira que se não possa dedicar com verdadeiro afan ao estudo das obras magistraes, que, seja dita a verdade, levam muito tempo para comprehender-se, maxime de todas aquellas que são escriptas como a toxicologia do sabio e excellente professor da nossa universidade, o Sr. Dr. José Ferreira de Macedo Pinto. E isto sirva de desculpa á demora na apreciação desta obra, que, ha já muito tempo, deveria ter sido analysada.

Pois quem leu e analysou a hygiene publica de tão distincto autor, hygiene publica recheiada de sãas idéas, não deve esquecer a toxicologia, a qual me surprendeu varias vezes com a sua leitura, podendo dizer como o poeta Mantuano—*Felix qui potuit rerum cognoscere causas*, e tambem exclamar com verdadeiro enthusiasmo—Feliz o discipulo, que, como eu, teve a honra de ouvir as prelecções de tão sabio mestre; feliz e mui feliz porque não deixou de conhecer que talento tão transcendente se assenta na cadeira respeitavel da nossa universidade, e que talento tanto nos honra com os seus escriptos.

O meu particular amigo e collega o Sr. Dr. Macedo Pinto escreveu uma obra, que faz parte do curso elementar das sciencias medicas applicadas á jurisprudencia portugueza, constituindo cada volume de per si um tratado completo e independente, e compõe-se este curso de tres partes, a saber:

Medicina, tocologia e cirurgia, judiciaes e legislativas.

Tocologia judicial e legislativa.

Medicina administrativa e legislativa.

O autor divide este seu excellente livro em duas partes toxicologia geral e toxicologia especial;—e a obra mais didactica e ao par da sciencia em objecto tão transcendente e util, é por certo esta de que vou fallar agora. O Sr. Dr. Macedo Pinto é não só medico, mas tambem chimico abalisado.

Vou começar na analyse da sua obra, mas, antes de encetar este trabalho, desde já declaro que serei resumido, pois que, se quizesse fallar de todos os capitulos recheiados só de idéas modernas quasi todas originaes, por certo não chegaria o tempo, que tenho disponivel da clinica para occupar-me destes objectos tão uteis

Bem conheço ainda que a minha opinião de cousa alguma vale, mas não quero que nos paizes extrangeiros deixe de ser bem conhecida uma obra, que acho de grande interesse scientifico, que faz honra ao nosso paiz, e que leva a supremacia a todas as obras toxicologicas nacionaes e extrangeiras, que conheço.

Hoje que a immoralidade corre a passos gigantescos desde a aldeia até á mais populosa cidade, hoje que se faz gala na pratica das más acções, e que se propinam tantos venenos, que até já se vão tirando das mais variadas classes, não devia por forma alguma a nossa universidade deixar de possuir um livro, onde o medico, advogado, magistrado ect. se elucidem em muitas questões, que dizem respeito ao veneficio e que muito esclarecem para a sentença final, que tem de dar-se ao delinquente ou delinquentes.

Pela minha parte declaro que, tendo assistido a muitos casos medico-forenses de grande responsabilidade, a poucos assisti de envenenamento (*nesta provincia do Alemtejo apparecem casos destes mui raras vezes*), mas posso declarar que, tendo já visto o maior numero das obras toxicologicas modernas, ainda não li alguma, onde se achem agrupadas idéas mais complexas, e tudo quanto é preciso para que o facultativo dê a sua perfeita decisão n'um caso de veneficio. Recommendo, pois, aos meus collegas que não esqueçam a leitura desta obra, que lhes será de grande proveito, e que tanto honra ao seu illustre autor.

Começa o autor por tratar do crime de envenenamento, fazendo ver que, em todos os tempos, foi considerado como o mais horrendo e mais grave attentado, e examinando a legislação patria, que lhe é relativa, faz as mais sensatas reflexões sobre este objecto, e pronuncia-se pela graduação penal em harmonia com as circumstancias attenuantes ou aggravantes do crime.

E fallando da definição do veneno expõe todas as que eram admittidas por Fodoré, Orfila, Raspail, Taylor, Pedro Mata etc., terminando com a que lhe é propria, e que, segundo a minha humilde opinião, é a que melhor abrange o definido no estado actual da sciencia.

Tambem neste primeiro capitulo se leem excellentes e bem redigidos artigos sobre a importancia dos exames toxicologicos, escolha dos peritos, seus deveres, arrecadação, conservação e guarda das materias suspeitas, e aqui apresenta o autor mui sensatas reflexões filhas do seu muito estudo e propria experiencia. Acho toda a razão ao Sr. Macedo Pinto quando trata dos deveres dos peritos, pois é certo que, se todos nós não formos conscienciosos em taes casos, e tivermos as extensas habilitações medicas e chimicas (que infelizmente nem todos entre nós teem porque pouco se dedicam a estes estudos) de certo haverá grande prejuizo publico, e não poderão ter as decisões dos peritos o devido valor, ficando o réu livre ou com menor criminalidade!!

No capitulo 2º occupa-se o autor da phisiologia da intoxicação, e aqui traz muitos e importantes artigos, e trata das superficies sobre que podem ser applicados os venenos, da transmissão da acção toxicologica, das circumstancias que podem retardar ou activar a absorpção dos venenos, da sua alteração e transformação por meio da absorpção e transporte no systema vascular, dos orgãos em que os venenos fixam a sua acção, e vias por onde se opera a sua eliminação, da accumulação das substancias pharmacologicas na economia a ponto de occasionar o envenenamento, da sua classificação, e de muitos outros artigos todos ao par da sciencia, escriptos com grande criterio, e que bem mostram o tino medico do Sr. Dr. Macedo Pinto. E neste capitulo mereceram nossa especial attenção os artigos, que dizem respeito á seguinte questão, que elle resolve com bellos argumentos todos originaes—« se as substancias pharmacologicas podem accumular-se no organismo, a ponto de occasionar o envenenamento? »—assim como o artigo 9º, em que falla dos meios de estudar a acção dos venenos, apresentando a opinião da maioria dos toxicologistas notaveis a tal respeito, concluindo com a classificação estabelecida por Devergie, que expõe cinco classes de venenos—causticos—irritantes—sedantes ataxicos ou narcotico-acres e septicos, e admittindo tres acções distinctas no seu modo de obrar, a saber—chimica, mechanica e dynamica ou vital.

Differençar as varias especies de substancias, que produziram o envenenamento, conhecendo pelas alterações pathologicas o typo da intoxicação; apreciar bem a gravidade da intoxicação, isto é, fallar do prognostico geral o especial, e occupar depois a attenção do leitor com a therapeutica geral e peculiar a cada classe de intoxicação, e por ultimo tratar das inhumações, exhumações e a autopsias dos cadaveres suspeitos de envenenamento, taes são as materias que compõem o 3º capitulo.

No quarto capitulo é que o autor mostra ser chimico abalisado, pois que não se contentou só em apresentar os mais simples rudimentos de analyse chimica, mas quasi um tratado a tal respeito. O autor falla aqui mui extensamente dos reagentes, sua pureza, do cathalogo dos instrumentos e de substancias chimicas, (1) da analyse organica pela via humida e secca e das gazes, terminando pelo estudo dos methodos de dozagem, já por meio de peso, já por meio de volume etc.

Neste capitulo conheço que são suas quasi todas as idéas; que o Sr. Dr. Macedo teve tambem um estudo assiduo das obras de Frezenuis, Pelouse, Chaucel, Normandy, Deschamps e muitos outros audazes campeões da chimica moderna, fazendo dest'arte um grande serviço aos medicos, que escusam de ler tantas obras modernas, algumas difficeis de encontrar, e que escusam de methodisar o que lerem, sendo que ali fórma tudo um excellente corpo de doutrina bem encadeado, e ao alcance de todos.

No capitulo 5º occupa-se da analyse toxicologica propriamente dita. E aqui o excellente autor, não se contentando para verificar a existencia do veneno com a analise qualitativa, que na maioria dos casos; é sufficiente, recorre tambem á analise quantitativa.

Pelo que respeita ao methodo, que deve seguir-se para descobrimento do veneno, attende a duas circumstancias: ou é desconhecida inteiramente a substancia toxica, ou se sabe as vezes qual foi o veneno, de que usou o individuo, que se acha em taes circumstancias. Então deve ser differente o methodo de investigação, e bem vemos que serão grandes as difficuldades, que ha de ter o perito no primeiro caso, achando-se perfeitamente n'um labyrintho. O autor, quando se occupa deste importante objecto, reprova o methodo dicothomico, que muitos toxicologistas, approvam, pois que é preciso grande quantidade de materia suspeita, e alem disto tem grandes difficuldades na pratica.

Com o fim de limitar o numero dos ensaios chimicos, e da maior simplicidade no exame toxicologico, o autor trata de investigar se o veneno é organico ou inorganico, se existe sem mistura de outro corpo no estado solido, liquido ou gazoso, ou misturado com outra qualquer substancia, apparecendo a materia suspeita em qualquer dos tres estados.

Sendo o veneno inorganico, e existindo no interior dos orgãos, afim de que se descubra, tem de adoptar-se tres processos para extrahi-lo, a saber—a dissolução, incineração e carbonisação das substancias organicas. E se o veneno é organico, ha maiores difficuldades, como diz o Sr. Dr. Macedo, e são mais variados os processos, descrevendo o sabio professor os principaes, e fazendo delles uma notavel apreciação.

Finalmente no capitulo 6º, em que apresenta os mais profundos conhecimentos acerca da toxicologia, occupa-se do valor das provas do envenenamento, as quaes deduz da observação dos symptomas, das alterações pathologicas, e das experiencias toxicologicas feitas nos animaes domesticos, tudo combinado com a apreciação das investigações chimicas. O autor mostra grande estudo acerca da pathologia, necroscopia e physiologia comparada, que esclarecem o espirito, e dão mais força e valor ás provas deduzidas dos ensaios chimicos.

Ainda neste capitulo falla com muito accerto sobre os honorarios dos peritos, despezas dos exames toxicologicos, bem como dos modelos dos autos e relatorios do corpo de delicto. E sobre estes importantes pontos apresenta mui variadas questões de grande interesse publico, fazendo excellentes considerações, quando trata dos relatorios, considerações que os peritos não devem perder de vista, pois que muito lhes servirão quando forem chamados para actos de tão grande responsabilidade, não esquecendo tambem os modellos dos relatorios, a que devem recorrer com toda a attenção.

E tudo isto pelo que respeita á primeira parte.

Na segunda parte occupa-se da toxicologia especial, e aqui mostra ainda o Sr. Dr. Macedo Pinto o seu muito estudo e a grande minuciosidade, de que é dotado em objectos de tanta importancia. Aqui trata o autor de cada veneno em especial, e estuda em cada especie a dóse, symptomas, therapeutica, alterações, as propriedades, e depois occupa-se com a investigação das materias suspeitas, terminando com a apreciação critica das provas chimicas.

Em todos estes capitulos encontramos idéas muito modernas e exactas, mas agradaram-nos sobremodo os que dizem respeito aos preparados arsenicaes, mercuriaes e opiados, sendo principalmente ao acido arsenioso, que dá maior importancia, pois que é esta a substancia mais frequentemente empregada entre nós. Quem quizer fazer um perfeito ensaio toxicologico acerca do arsenico, leia este excellente artigo, e quem bem quizer trabalhar com o apparelho de Marh, não tem mais do que dedicar-se ao estudo da obra do Sr. Dr. Macedo Pinto, onde encontrará os mais variados processos para estas analyses, e os antidotos, mais recommendados em taes casos.

Ainda demos grande importancia aos seus estudos sobre a cravagem, venenos indianos e cogumelos ou fungos, e seria muito para desejar que o Sr. Dr. Macedo Pinto, quando trata dos fungos, fosse algum tanto mais extenso, descrevendo exactamente todos os symptomas por elles produzidos, e fizesse bem sentir as vantagens na discripção dos verdadeiros.

Pois é verdade, que ainda se usa muito entre nós desta substancia, como alimento, tendo eu sido já por vezes chamado para combater os effeitos dos fungos venenosos, fungos que, por se não conhecerem bem, dão lugar a muitos abusos.

De resto terminarei dizendo que todos os homens competentes devem ler esta excellente obra; e que os alumnos da universidade e das escolas devem agradecer ao sabio mestre este grande serviço, pois que lhes proporcionou um excellente livro de texto, não lhes sendo preciso mendigar por muitas obras modernas, como succedeu no nosso tempo.

O Sr. Dr. Macedo Pinto é um sabio, posso assevera-lo, e as suas obras já teem sido elogiadas pelos homens mais notaveis, o que prova a sua excellencia.

Ainda louvo a universidade, porque tem no seu seio um talento tão notavel, e peço a Deus que conserve a saude por largos annos a tão digno mestre, que já fez a nossa gloria, e a fará tambem dos nossos vindouros.

Julho de 1862.

L. DE MACEDO.
(*Nação*).

(1) O nosso laboratorio universitario está surtido de todos os apparelhos e reagentes indispensaveis para os ensaios toxicologicos, e tudo se deve ao zelo incançavel do Sr. Dr. Macedo Pinto.

Variedades

O que vae pelo mundo.

— A exportação das armas portateis, que attingira, durante os quatro primeiros mezes dos annos de 1860 e 1861, o valor de 3 milhões e 399 mil francos em 1860, a 4 milhões e 397 em 1861, elevou-se já, nos quatro primeiros mezes do anno corrente, a 7 milhões e 40 mil francos. Essas cifras mostram por consequencia um augmento, no anno de 1862, de 60 por cento sobre o de 1861, o de mais de 100 por cento sobre o de 1860.

E' impossivel saber, segundo os mappas que publica o *Moniter*, quaes os paizes para onde foram ellas exportadas; por quanto vê-se d'esses mappas que foram expedidas com destino a França armas no valor de 2 milhões e 565 mil francos, entretanto que sabe-se que a importação das armas de guerra é prohibida n'esse paiz, e que não podem conseguintemente ser para ali expedidas senão com guia. Alem d'isso exportou se para Inglaterra um valor de 1,300 francos, e de um milhão para os Estados-Unidos.

— Se somos bem informados acabam de ser tomadas disposições no palacio imperial dos Invalidos para que o corpo do rei José, conduzido a França por seu neto e herdeiro, o principe José Bonaparte, primogenito do principe Canino, seja depositado perto do tumulo de Napoleão I, sob o zimborio dos Invalidos.

Dizem que os restos mortaes do irmão mais velho de Napoleão I seriam depositados na capella proxima ao tumulo do grande capitão (á direita, entrando pelo paço Vauban e olhando para o altar). A capella da esquerda, consagrada a S. Jeronimo, de que tem o nome, é destinada a receber os restos mortaes do rei Jeronimo e dos membros de sua familia. E' ahi que devem ser depositados, logo que se conclua o monumento que está em obra. o corpo do rei, de seu primogenito, fallecido no exilio, e o coração da virtuosa rainha de Westphalia.

Não sabemos ainda precisamente a época em que chegaram de Florença a Paris as cinzas do rei José, cuja ultima vontade se acha assim cumprida.

Eis-aqui onde repousam os restos mortaes dos membros da familia Bonaparte:

O imperador Napoleão I, nos Invalidos, assim como seus irmãos José e Jeronimo; Luiz, em S. Leu (França); Luciano, em Canino (Italia) o cardeal Fesch, na basilica de S. Lourenço, em Lucena (Roma); madama, mãe, em Corneto (Italia (; a imperatriz Josephina e sua filha a rainha Hortencia, em Rueil (França); a princeza Elisa em Trieste (Austria); a rainha Carolina, e a princeza Paulina em Florença (Italia); Napoleão II, na Austria.

— O movimento do porto de Antuerpia, no mez de maio de 1862, dá os seguintes resultados:

Navios procedentes de diversos pontos 264, calando todos 57,738 tonelladas, n'esse numero figuram dez navios belgas, procedentes: 1 de França, 5 de Inglaterra, 1 do Rio da Prata, 2 do Mar Negro e 1 do Mexico.

Durante o mez de maio do anno passado entravam 214 navios, calando 49,212 tonelladas, donde se vê que no anno de 1862 houve um augmento de 50 navios e 8,526 tonelladas.

No mesmo mez de maio de 1862 sahiram 205 navios, 74 dos quaes para leste; em 1861, sahiram 180, sendo 64 para leste.

Os vapores que frequentam o porto de Antuerpia, fizeram no mez de maio de 1862, 41 viagens e conduziram 660 passageiros e 36 cavallos.

As entradas dos cinco primeiros mezes de 1861, elevavam-se a 774 navios, com 185,717 tonelladas; as de 1862 foram de 876, calando 215,081. O que dá uma differença em favor do anno de 1862 de 102 navios e 29,364 tonelladas.

— Todos os estados procuram aperfeiçoar as armas de fogo. Em uma memoria dirigida a academia de Vienna, M. Pohl acaba de offerecer particularidades sobre uma nova polvora de explosão, que inflammando-se desenvolve um volume de gaz duplicado do que se produz por meio d'aquella em que é principal ingrediente o salitre. Essa polvora vae ser adoptada como base da pyrotechnia austriaca.

Todas as peças raiadas, construidas pelo modelo francez, bem como todas as outras vão desapparecer para dar lugar aos canhões raiados do systema Lenk, destinados a ser carregados com a polvora de cotão. A artilharia de campanha austriaca não mais, por consequencia, do que peças de quatro cavallos emparelhados em certas baterias, e de seis em outras. As baterias de reserva terão peças de oito e as de montanha de tres.

— Durante o mez de maio ultimo declarou-se no estado civil de Bruxellas 509 nascimentos e 426 mortes, cifras que se decompõem da maneira seguinte:

Nascimentos, do sexo masculino 287; feminino 222.

Mortes, do sexo masculino, 224; feminino 202.

No mesmo mez foram celebrados 150 casamentos e registrados dous divorcios.

— Eis alguns pormenores sobre o jantar offerecido no pavilhão Marsan, por S. A. Mehemet Said.—Pachá vice-rei do Egypto, a suas magestades o imperador e a imperatriz dos Francezes, com uma magnificencia oriental:

Sobre uma immensa bandeja de prata lavrada, de um trabalho admiravel, estavam dispostos quatro talheres em baixella de ouro massiço. A alguns metros de distancia, estava uma mesa de vinte e cinco talheres destinada as damas e officiaes de serviço. Esta mesa era servida a franceza, mas guarnecida de iguarias preparadas a egipciaca, figurando entre outras dous cordeiros assados inteiros.

« Esses cordeiros não vinhão dos açougues nem mesmo dos matadouros de Paris; foram comprados vivos pelos criados do vice-rei, que, depois de te-los mortos os lavaram com o maior cuidado, fazendo-os depois assar á seu modo. O mesmo acontecia com as outras iguarias, que todas foram preparadas e acondicionadas por esses mesmos criados.

« As duas mesas estavam na sala que encerrava as ricas e curiosas armaduras historicas, cuja collecção adquirida, ha algum tempo, pelo imperador, asseguram que é destinada por sua magestade ao ornamento da sala d'armas do velho castello de Pierrefonds.

« No momento em que o imperador e a imperatriz entraram na sala, foram-lhes apresentados ricos jarros; e, para obedecer ao costume egipcio, suas magestades consentiram que lhes deitassem agua nas mãos.

« Logo que os convivas sentaram se á mesa, os criados do vice-rei serviram um só prato ao mesmo tempo. Cada qual servia a si mesmo, depois, a um signal dado, o prato desapparecia e era immediatamente substituido por outro. E foi assim até a sobre mesa. Então os criados de Mehemed-Said tiraram a bandeja de prata com tudo quanto ella continha, e substituiram-na logo por outra semelhante, sobre a qual estavam dispostos quatro talheres de sobre mesa, cujos pratos, facas, garfos, e colheres eram enriquecidos de diamantes, assim como as em que estavam as mais magnificas fructas.

« No momento em que os convidados tomaram lugar á mesa os criados egipcios deitaram-lhes sobre os joelhos, guardanapos de uma riquesa admiravel. Em cada canto d'esses guardanapos havia um bordado de diamantes e perolas finas de 16 centimetros de altura.

« Depois do jantar, passaram todos do salão afim de tomar café á oriental, incidente complementar do banquete que tem lugar com muita ceremonia. O café foi servido em pequenas chicaras de porcellana, encaixadas em um pé, tendo a forma de um vaso, em que se costuma por os ovos cosidos, todo guarnecido de diamantes.

« Longos chiboucks, enriquecidos tambem de pedras preciosas, foram offerecidos aos convivas. O principe imperial, que assistira ao jantar, sem tomar parte n'elle, aceitou um d'esses chiboucks, e, levando a extremidade do tubo á bocca tomou gravemente a posição dos outros fumantes, assentando se, como elles, com as pernas cruzadas.

« A musica do vice-rei executou durante todo o jantar arias e cantos nacionaes. Entre essas arias que tem quasi invariavelmente a rima das arias arabes, notou-se, não sem surpresa, algumas que erão memorias, conservadas pela tradição, das marchas guerreiras dos regimentos francezes durante a campanha do Egypto sob o general Bonaparte.

« Os musicos do vice-rei tinham vestimentas completamente novas na occasião da festa dada hontem no pavilhão, Marsan, tunica de panno preto, calças da mesma côr, barrete vermelho á turca, e luvas de pellica branca ».

(*L'industrie et le Commerce Belges.—Ulisses.*)

As duas irmãas rivaes.

(CONTO OLINDENSE)

A' Manoel Venancio Alves da Fonseca.

I

Apparição de uma vela.

Em ruina lá das poeticas bandas da heroica cidade de Olinda campeia ainda o festim sanguinario da revolução, que a decadencia vertendo um mixto pranto de maldição desprende a nevoa que arreiga a despota tyrannia da impudencia.

Alli na epoca em que florescia o bravo pulsar do—coração patriotico—aos embalos de uma gloria que em breve iria restaurar o novo-mundo existira em toda sua plenitude a familia do capitão-mor Lourenço Angelico de Cirne Duraty.

De duas filhas que tinha, Rosalinda era a mais moça de edade, a mais docil de genio, a mais linda de caracter como o seu nome bem o indica.

Mathilde, mais velha, pelo contrario, se bem que se distinguisse por um typo verdadeiramente delicado, com tudo seu porte afouto e sisudo denotava uma indole investida de todos os artificios do mal—inveja—a tudo quanto lhe era superior quer em egualdade, quer em dom de supremacia.

Por esta contraposta divergencia tratavam-se com visivel frieza na amisade e principalmente Mathilde ciosa pela preferencia com que a natureza esmerara o mimoso perfil de sua irmãa, inventava em sua engenhosa imaginação mil estrategias para somente desmerecer e affastar daquelles que incensavam a belleza dest'outra, esse bem conceito que para o mundo moral a harmonia domestica tambem sõe dar balsamica união de fraternidade.

De seus setenta annos, o capitão, nesta importante localidade era tido como o mais recto e bemfazejo por seus costumes de educação militar. Casado aos quarenta teve muitos filhos que só sobreviveram dous, Mathilde e Rosalinda, tronco unico desta arvore genealogica.

A habitação que escolhera para sua residencia era erguida na fralda de uma montanha, circulada de altos arvoredos frondosos, que offereciam uma sinuosidade de vistas cada qual a mais alegre e verdejante possivel. Com a frente descoberta ao sul, avistava-se o Recife em suas lides commerciaes, em seu começo de grandeza.

Ao crepusculo de uma magnifica tarde de abril as duas irmãas sentadas no limiar do jardim sobresaltaram-se por ver ao longe brandamente se esvoaçando ao vento, uma tira de alvacento panno que demandava aquella direcção.

— Olha! Mathilde, exclamou Rosalinda acenando esse alvo que excitava sua secreta curiosidade. Não é a apparição de uma vela aquelle ponto branco que alli fluctua?

— Sem duvida.—Respondeu Mathilde encarando o objecto com uma certa malicia na voz. Pois admira-me, que não tenhas conhecido ainda o bem esperado velejar do Dr. Luiz de Mascarenhas que te vem ver....

— Como! accudiu Rosalinda procurando disfarçar a todo o custo o espanto que lhe causava a revelação daquellas palavras. Será verdadeiramente elle que alli vem.... que certeza tens.... mas quem é esse Dr. Luiz de Mascarenhas que tu fallaste?....

— Basta, proseguiu Mathilde enraivecida pela falsa innocencia que affectava sua irmãa. Devo-te recordar, Rosalinda, que se Deus me deu olhos para ver e ouvidos para ouvir, já vês que não só vi como ouvi tudo. Além disto pilhei aquellas sensações vergonhosas, quando em casa de D. Lamencia, tiveste o prazer de dansar com elle, sensações que te assumiam ao rosto todas as vezes que elle habilmente combinava um gracejo para seduzir-te. Descobri tambem esse arfar improprio de uma mulher por um simples dito que te fazia corar como uma romãa na conversação de proposito encetada por tua causa. E provado está que é tão verdadeiro o que estou dizendo, que ei-lo que ahi vem.

E neste comenos sem Rosalinda ter mais tempo de responder, já um mancebo elegantemente vestido prendia a corrente do batel em terra e dirigia-se para onde ellas estavam.

Realmente de talhe esbelto, sereno e altivo, representava este mancebo a edade fogosa de 25 annos.

De familia illustre o Dr. Luiz de Mascarenhas, educado naquelles sabios principios de uma apurada educação, em tenra edade seus paes resolveram que elle seguiria a carreira litteraria e em pouco tempo fez tão admiraveis progressos que acabara por grangear a estima de todos os seus condiscipulos, de todos os seus mestres, emfim de todos aquelles que se acercavam delle.

Apresentado em todas as reuniões do mundo social, o Dr. Luiz de Mascarenhas entregava-se com idolatria a crença do idéal. Sendo objecto estimado e procurado do sexo gentil, que vendo nelle um ser perfeito de singular formusura, de apreciaveis virtudes lhe conferia sem escrupulo o diploma honorifico de—conquistador—de lhe ceder a palma das mais indomaveis cobiças.

De intimidade de D. Lamencia, senhora essa digna de respeito não só por sua media edade, como porque reunida um genio todo expansivo e liberal, era sua casa o scenario onde todos queriam representar o seu papel.

Os habitantes em geral de Olinda todos do bom tom frequentavam-n'a por ser de alta nomeáda, muito preferida dos adoradores. Foi lá que Rosalinda essa loura e innocente donzella teve occasião de ser vista pelo doutor, de lhe ser apresentada e elle impressionado pela timidez virginal que até rende e abate um coração impassivel, tornou-se amavel adorando os risos que a candidez attrahe e expelle dos labios ardentes um murmurio mavioso que traduz o amor.

Tresloucо pela força que irresistivelmente influia aquelle ser poetico, o doutor levado de vencida nesta rede que o absorvia todo inteiro, só viu um meio de approximar-se della, pediu e obteve facilmente o ingresso que agora o vemos fazer pelo mar.

— Boa tarde, minhas senhoras. emittiu elle menciando com a cabeça uma respeitosa cortezia. Folgo assás por ter vindo involuntariamente participar da agradavel conversação com que se entretinham quando me avistaram. Não esperava que o acaso me offerecesse uma opportunidade accessivel de aqui ve-las e como a civilidade neste caso exigia um dever que não me foi possivel furtar, vim....

Mathilde veiu em soccorro do mancebo.

A presença do Sr. doutor tira-nos todo o aborrecimento deste monotonia, dissipa-nos a soledade de nossa vida isolada.

A recepção do Sr. doutor aqui nos dá muito prazer e ficaremos ainda mais agradecida se todas as vezes que quizer descansar, aceitar a nossa casa.

— Aceito o offerecimento que se me digna fazer com tanta benevolencia. A companhia, continuou elle, de pessoas tão amaveis como as senhoras, e a bondade com que acolheram a minha apresentação sem ser esperado, leva-me a preferir sem lisonja á todas as demais. Não só por achar demasiadamente entretida esta solidão, como pelas impregnações doces que na mesma se respira.

Vertidos esses preambulos sociaes o Dr. Luiz despediu-se dellas renovando a promessa de vir vê-las á miudo.

Mathilde vendo que o doutor já ia muito longe sem poder mais conter-se volta-se enfurecida para Rosalinda.

— A presença deste homem com frequencia entre nós,—proferiu ella—pode vir á ser prejudicial e depois dará que fallar ao povo. Que ousadia! Um só instante não desviou os olhos de ti e nem se quer lançou um olhar sobre mim? E' abaixar-me muito. Eu desde já não tomo parte nesta corrente amorosa e te aviso que se elle exceder de certos limites, (salvo no caso de condescender comigo) terás o dissabor de vê-lo no andar da rua.

— Para que tudo isso, replicou Rosalinda balbuciante, receiosa pela consternação tempestuosa de sua irmãa—se nada ha para que te enfureces a esse ponto? Só a maldade é quem te faz conceber este pensamento... Não tenho inclinação... nem elle mesmo se importou comigo todo tempo que aqui esteve. E' bem natural... e não vejo inconveniencia que elle para mim olhasse sem intenção de te offender...

— Mais é intoleravel, repetiu Mathilde com a mesma expressão de ira, porém mais socegada,—que um homem me trate com tão pouca amabilidade dando eu uma prova como dei de irresistivel sympathia, de profunda attenção de meu coração? Parece-me que até zombava... veremos... tenho esperança... Rosalinda! proseguiu ella com força, confesso-te que esse fogo que me abrasa o peito, esse pulsar continuo que me persegue—é amor por elle,—e o desejo soberano que me anima é não ter uma só rival? Ouviste!

— Jesus! bradou Rosalinda cambaleando fóra de si, interdicta por aquella brusca confissão. E tu esperas triumphar?

— Oh! gritou Mathilde combatida por este inesperado argumento. Se espero triumphar? E porque não?! Quem m'o ha de impedir? Tu! Ora! Com os dados que tenho hei de saber apreciar-me devidamente á seus olhos... e te farei espiar no desprezo essa tua loucura de ser minha rival.

E as duas irmãas indifferentes e pensativas, esta pelo ciume invejoso que lhe corroia as fibras e ao mesmo tempo jurava de si para si extremamente sensibilisada pela frieza do mancebo para com ella, que nunca devia dar-se por vencida, aquella preoccupada pela desgraça que antevia sobrepujar-lhe o ser, cogitava com dôr que sua irmãa mais velha inevitavelmente iria causar a sua ruina futura, cheia de máus pressagios. Portanto se retiraram frias e indispostas para seus quartos, esquecidas dos comprimentos fraternaes que sempre precediam a despedida do deitar-se.

II.

Principiam as suspeitas.

O doutor Luiz ia vê-las todos os dias como promettera, e Mathilde rival não affastava os olhos de ambos, sempre em observancia, até que raciocinando convenceu-se que jámais poderia pertencer-lhe, que seria inutil expugna-lo, pois que bem via que se tinha enraizado com precedencia indissoluvel á sua irmãa, e que era de balde tanta vigilancia.

A' vista desta desesperança tornou-se insuportavel, principiou á queixar-se e martyrisar Rosalinda com ameaças, protestando trabalhar com ardor, para precipita-la n'um labyrintho critico.

Pelo que quando o doutor vinha satisfazer a visita acostumada, Mathilde não dirigia mais a conversação, e se por acaso o fazia era com muito azedume ou enfado, sem que elle podesse attribuir ou désse por tal defferencia.

Porém vendo ella que isto de nada prevalecia, o que pensou então para palliar e desligar esses dous entes já tão firmemente unidos pelo amor? Fez uma carta anonyma e deitou-a ella mesma debaixo da porta á noute.

De manhãa indo o capitão abrir as portas viu aquelle papel no chão, apanhou e leu;

« Capitão. — Velae em vossa casa. Vigiae a honra de vossa filha R.... Todas as tardes um mancebo a sós com ella costuma ser introduzido por traz de vosso jardim. A toda a pressa é preciso vedar esse abuso, do contrario o mal tornar-se-ha chronico e irremediavel — a deshonra será para vós.

« Porém nada receies, porque um amigo vela em vosso lugar e jámais a maledicencia conseguirá o alvo da ignominia.

« Ainda não é culpada, todavia não deveis desprezar um — aviso — tão bem fundado como é este. Quereis prova — aqui a tendes. Ide lá e achareis.

— Minha filha é incapaz de semelhante infamia, resmungou o pobre velho guardando, todo transtornado á fatal carta. Oh! é impossivel?

E não obstante mandou chamar immediatamente Mathilde, e cuidadosamente inquiriu della a existencia deste facto.

— Meu pae! expoz ella com o mais descarado sangue frio. Como hei de eu saber o que minha irmãa faz occultamente?

— Como! E por ventura não vives com ella juntamente unidas?

— Sim, senhor. Mas não devo julgar por isso o conteúdo despido de fundamento. Em todo o caso é impossivel e sempre acho bom que vá pesquisar este ninho.

— Não irei, Mathilde, exclamou o capitão exultando-se de orgulho pela falsidade da carta. Conheço bastante o caracter de minha boa filha para ir commetter tamanha indignidade?

Rosalinda tudo ouvira.

Anniquillada pela vergonha do boato calumnioso que corria á seu respeito prorompeu em soluços.

— A' mim.... meu bom pae.... á mim que ainda vos tenho para me defender? Oh! obrigada! Ah! respiro....

Mathilde havia desapparecido cheia de jubilo.

Restabelecida Rosalinda daquella amarga decepção, tomou a firme resolução de conservar-se excentrica para aquella que sendo sua irmãa não teve o menor pejo do mal que lhe fizera.

Após de muito meditar escreveu ella:

« Luiz.—O dever de honra é quem me dicta esta carta. Meu pae recebeu um anonymo, o qual exproba-me o recolher um mancebo em lugar não sabido, e que esse mancebo eras tu.

« Vê, Luiz, que infamia? Fui prohibida por minha irmãa o ver-te mais aqui.

« Qual será a mão impia que impelliu essa calumnia? Vacillo.... Ah! meu Luiz, já entro tão moça a soffrer os tormentos da ausencia! Estamos separados, que fazer! Ver-nos-hemos de longe se for possivel.

« De tua Rosalinda.»

Dahi em diante os dous amantes viam-se de longe, correspondiam-se por cartas, as mais das vezes com a bocca unico refrigerante para a magua de seus corações.

Mathilde dessa vez ainda fez fallir esse commercio amoroso. Prometteu a cada escravo que levasse a correspondencia uma dose de chicotadas bem recheiadas.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO